

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADE
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

**MOVIMENTO DE BAIRO E A
POLÍTICA PARTIDÁRIA: o caso das
SAB's em Campina Grande**

ELIANE OLIVEIRA DE LIMA

Monografia apresentada ao curso de História,
para obtenção do título de Bacharel em
História, sob orientação do prof. Altizio
Franco Moreira.

Campina Grande - 1995



Biblioteca Setorial do CDSA. Dezembro de 2023.

Sumé - PB

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar os trabalhos desta monografia, devem ser registrados alguns agradecimentos especiais a todos os que, de forma direta ou indireta, auxiliaram em sua execução.

Ao professor Alúzio Franco Moreira, pela orientação no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos líderes comunitários, por terem cedido gentilmente documentos e informações acerca do movimento de bairro.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
I. HISTÓRIA DAS SAB'S.....	7
1. O SURGIMENTO DAS SAB'S NO BRASIL	8
2. SURGIMENTO DAS SAB'S EM CAMPINA GRANDE.....	10
3. ATUAÇÃO DAS SAB'S (1960-1990).....	13
II - AS SOCIEDADES DE AMIGOS DE BAIRRO E A POLÍTICA PARTIDÁRIA EM CAMPINA GRANDE	18
1. A POLÍTICA DO PODER LOCAL APLICADA AS SAB'S EM CAMPINA GRANDE ...	20
2. ARTICULAÇÃO DA POLÍTICA PARTIDÁRIA NAS SAB'S.....	23
3. ESTRATÉGIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS PARA INFLUENCIAR NAS SAB'S	31
CONCLUSÃO	39
BIBLIOGRAFIA	41
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais surgem a partir das contradições existentes na sociedade, com o objetivo de mudar a realidade social ou resistir a possíveis mudanças, de acordo com as suas necessidades. Esses movimentos se caracterizam-se pela insatisfação popular, e geralmente dirigem-se contra quem simboliza ou detém o poder.

Dentre os movimentos sociais, destaca-se os movimentos sociais urbanos, que surgem das contradições sociais que afetam a população trabalhadora da cidade, em especial os operários das fábricas, onde se situa a relação fria capital-trabalho, além das periferias e bairros, onde os problemas do cotidiano se agravam cada vez mais, e as contradições, perante a sociedade aumentam.

Na luta cotidiana dos movimentos sociais urbanos, chegam a se relacionar com inúmeras instituições, entre elas, destacam-se os partidos políticos, uma vez que essas instituições tem caráter eleitoreiro, logo é do seu interesse manter relações não só com o poder dominante, como também com os movimentos sociais. Esse tipo de relacionamento podem ser positivo para os movimentos sociais, a partir do momento que utilizam essa relação como estratégia para atingir o poder, não só pressionando no sentido de obter atendimento das suas reivindicações, como também utilizando os mesmos mecanismos do poder para questionar o Estado.

A presença dos partidos políticos nos movimentos sociais urbano, segundo Irllys Alencar Firmo Barreira - aconteceu muitas vezes de maneira circunstancial ou episódica ou até na prática cotidiana do movimento para se tornarem quase parte integrante do movimento, mas, teve agentes que muitas vezes foram vistos como nefastos, no sentido de desmobilizar - "*eram hóspedes incômodos, invasores das formas autênticas de organização popular*". (1) Já para Joviniano Soares Carvalho Neto é importante manter a autonomia e o não atrelamento dos movimentos sociais aos partidos políticos, mas esta relação na realidade vêm se tornando necessária, (2), uma vez que o mundo esta em um processo dialético, sujeito a constantes transformações.

No final da década de 70, os movimentos sociais apoiados por partidos políticos, vão apresentar maiores mobilizações contra o regime militar. A reorganização partidária somada a evolução dos movimentos, segundo Paul Singer, significou uma oportunidade histórica para que a luta cotidiana das camadas mais pobres e desprivilegiadas pudesse alcançar um nível mais elevado, em que as suas necessidades imediatas, fossem o ponto de partida para a reformulação de um programa de reivindicações fundamentais, e a aproximação com os partidos políticos, longe de ser um desvio das finalidades próprias destes movimentos, poderia ser o único caminho para concretizá-las. (3). Segundo Haroldo Abreu a crise atual enfrentada pelos movimentos populares é mais de readequação às mudanças sociais que surgem; neste caso, eles precisam encontrar o seu espaço de articulação na sociedade e no processo político. (4) Baseando-se no que dizem esses dois autores, a reorganização partidária favoreceu as mobilizações sociais, mas as mudanças cotidianas exigem ajustes dos movimentos para que eles se adaptem a realidade e possam lançar novas estratégias de lutas, sem intervir na sua estrutura de movimento.

Como movimento específico dos bairros e periferias se destaca os movimentos comunitários, que se desenvolvem nos bairros a partir da luta pela garantia de direitos básicos, das reivindicações por melhorias urbanas e equipamentos sociais, a população se organiza através de associações dos moradores na luta por melhores condições de vida e pela conquista de seus direitos.

Em Campina Grande, as associações de moradores são conhecidas, como Sociedades de Amigos de Bairro - SAB's, que se definem segundo seu estatuto como: "*Entidades civis de caráter não lucrativo e de duração ilimitada*", que têm como objetivo *trabalharem pelo desenvolvimento e bem-estar do seu bairro, cooperando com o poder público e outras entidades, promovendo atividades cívicas, recreativas, sociais e assistências*".(5)

Segundo registros oficiais, essas SAB's foram criadas nesta cidade a partir de 1962, e desde então, mesmo estando no período do regime militar, mostraram-se atuantes dentro dos seus objetivos, e o Estado através dos seus diversos órgãos, tornou-se seu principal interlocutor, forma de relação que permaneceu até 1979, quando se iniciou-se o processo de "abertura democrática. Com a legalização dos partidos políticos, muitos se aproximam, sobretudo os considerados de esquerda, daquelas organizações comunitárias para fazerem

oposição ao regime militar, estes vão junto aos movimentos sociais fazer oposição ao regime militar. Desde então, nesta cidade, a política partidária se enraizou nas SAB's. Segundo o partido político - PDT "*o papel de um partido popular no movimento de bairro deveria ser no sentido de dar uma "orientação" as lutas do movimento, conscientizando e apresentando suas propostas democraticamente nas associações*", (6) mas, o que vem ocorrendo nas SAB's, contrasta com esta proposta partidária, pois os partidos políticos não vem cumprindo seu papel social, eles agem sutilmente nas SAB's com fins eleitoreiros, transformando estas entidades em verdadeiros currais eleitorais, como consequência deste processo as SAB's encontram-se em crise.

Partindo do pressuposto, que as SAB's encontram-se em crise devido a atuação político-partidária, o objetivo deste trabalho é analisar historicamente a presença dos partidos políticos nas SAB's em Campina Grande, entre 1980-1989, período que se identifica mais com este processo. Esta constatação originou-se durante a participação }?

Esta monografia, segue a seguinte estrutura: no primeiro capítulo é mostrado a origem e trajetória das associação de bairro em Campina Grande, e no segundo capítulo é analisado a atuação e articulação dos partidos políticos nas SAB's durante a década de 80.

NOTAS

- 1-BARREIRA, Irls Alencar Firmo. Incômodos Hospedes? Notas sobre a participação da igreja e partidos políticos nos movimentos sociais urbanos em Fortaleza. p. 41..
- 2-CARVALHO NETO, Joviniano Soares. Movimentos Sociais, Política Eleitoral e Partidária. pp. 15.
- 3- SINGER, Paul, BRANT, Vinícius Caldeira .São Paulo: povo em movimento. p. 215
Resenhado por BASTOS, Ana Cecília de Souza. p.32.
- 4- ABREU, Haroldo. A Crise dos Movimentos Populares, p. 7.
- 5- Estatuto das Sociedades de Amigos de Bairro. s/p.
- 6- CONGRESSO NACIONAL DO PDT. Resoluções do VI Congresso do PDT. Realizado em Vitória no ano de 1993. s/p.

I. HISTÓRIA DAS SAB's

Os movimentos de bairros surgem a partir das contradições entre necessidades e as possibilidades de atendimentos dessas necessidades. Por um lado as necessidades aumentam, provocadas pela industrialização e o progresso técnico, por outro lado, agravam-se as condições de vida com a aceleração da inflação e desemprego nas cidades. (1). Logo os movimentos de bairros surgem como consequência dos problemas sócio-econômicos provocados pelo sistema capitalista.

Segundo Paul Singer *“O surgimento dos movimentos de bairro implica num processo de tomada de consciência por parcelas crescentes da classe trabalhadora de São Paulo, das contradições entre as suas necessidades, como seres humanos e como grupos sociais, e as possibilidades de satisfação que as estruturas sociais vigentes lhes abrem”* (2). Sendo assim, esses movimentos não surgem diretamente das carências sociais dos moradores de baixa renda. Entretanto, são esses fatores que contribuem para a tomada de consciência dessas carências. Isto implica em dizer, que as carências sociais urbanas têm uma relevância significativa na origem desses movimentos, portanto, é a partir delas que as pessoas se conscientizam de suas condições miseráveis e se organizam em torno de associações reivindicatórias, para lutar por melhores condições de vida,

A luta organizada em torno dos movimentos de bairros como diz Durham *“não é necessariamente a miséria crescente, mas a consciência da pobreza que contribui para a mobilização popular”*.(3) Estes movimentos atuam não somente na defesa contra o empobrecimento, mas como exigência de atendimentos de novas necessidades e, portanto, como uma luta pela ampliação do acesso ao espaço político e aos benefícios de desenvolvimento econômico.

Os movimentos comunitários surgiram no Brasil na década de 30, provocados pelo fenômeno das migrações provenientes de pequenas cidades do interior e até mesmo da zona rural. Os migrantes procuravam a cidade grande em busca de melhores condições de vida, mas este êxodo provocou o inchamento destas cidades, tendo como consequências sérios problemas sócio-econômicos, como por exemplo o surgimento de inúmeras favelas, sem nenhum planejamento. Portanto, quando a sociedade encontra-se nesta situação miserável,

seus integrantes se conscientizam dos seus problemas e começam a se organizar em grupos para lutarem por melhores condições de vida.

1. O SURGIMENTO DAS SAB's NO BRASIL

Entre os movimentos sociais urbanos, estão as associações de bairros, que são organizações de moradores na luta por melhores condições de vida e pela conquista de seus direitos.

Segundo Luiz Gonzaga de Souza, a primeira associação fundada no Brasil foi a Sociedade de Amigos da Cidade - SAC, em São Paulo, no ano de 1934. Esta entidade tinha como objetivo reivindicar instalações de metrô e construções de avenidas, além de participar no plano geral da cidade, que crescia de forma desordenada (4). Aos poucos, essas associações de bairro foram surgindo em outras partes do Brasil, conhecidas também, como Sociedades de Amigos de Bairro.

A SAB de São Bernardo do Campo foi criada em 1942, com uma participação tão ativa que no ano de 1948, aquela cidade conseguia a sua emancipação política, vindo a constituir-se em município. Esta entidade passou a ser um recurso poderoso para o povo fazer as suas reivindicações e exigir das autoridades os melhoramentos necessários que a cidade estava carecendo, isto é, maior apoio ao migrante do campo ou de outra cidade, melhores condições de vida, arborização, abastecimento d'água, etc. (5).

Os fatos apresentados mostram que os movimentos comunitários originaram-se em conseqüência do crescimento dos centros urbanos (provocado pelas migrações) e da luta por melhores condições de vida, a exemplo dos casos de São Paulo e São Bernardo do Campo, mas há casos em que o surgimento de movimentos comunitários urbanos se devem a outros fatores.

Entre 1920 e 1940, no Recife, foi registrado um crescimento populacional decorrente sobretudo de êxodo rural, o que obrigou o estado a politizar o espaço urbano com a ajuda das organizações populares e ligas de moradores, que foram criadas para garantir a ocupação de alagados e morros e reivindicar serviços de infra-estrutura e equipamentos coletivos (6).

A socióloga Maria do Céu Cezar identifica a fundação dessas associações segundo registros: em 1931, existia a Liga dos Proprietários da Vila São Miguel (Afogados); em 1947

são fundados, pelo PCB, os Comitês Populares e Democráticos de Bairro; no ano seguinte são criadas a Sociedade Mixta Largo do Viveiro de Afogados; Sociedade Beneficente Mixta Trinta de Setembro, na Mustadinha e a Sociedade dos Proprietários do Largo dos Pescadores da Estrada dos Remédios (7).

Para Maria do Céu César “é a partir de 1955 que surgem as Associações de Bairro de uma forma menos atomizada. Para isso contribui de modo decisivo a eleição de Pelópidas da Silveira do PSB. Para esta eleição se formou uma coligação envolvendo o PSB, o PTB e o PCB - embora este último estivesse formalmente, na ilegalidade - além de contar com o apoio de vários membros da UDN. Esta coligação ficou conhecida como Frente do Recife (...) Pelópidas ganhou as eleições.” [8].

Durante a campanha, um dos pontos centrais da plataforma política de Pelópidas da Silveira era a questão da participação popular, através especialmente de associações de bairro. Portanto, para a socióloga Maria do Céu, as associações de bairro foram pensadas e algumas criadas durante a campanha política de Pelópidas. Sendo assim, é incontestável que as associações de bairro não surgiram sempre espontaneamente (9). Embora a socióloga tenha registrado a existência antes de 1955, focos de movimentos de moradores em alguns bairros do Recife.

No Centro-Oeste, as associações de moradores surgiram após 1979, no bojo da abertura política nacional. Fazem exceção alguns grupos organizados assessorados ou estimulados pelo governo local para transformá-los em órgãos de apoio e reforço à administração pública (10).

Já as primeiras associações de moradores da Serra - BA, surgiram nos conjuntos habitacionais por iniciativa de técnicos ligados à COHAB e ao INOCOOP. Tinham por objetivo a formação de movimentos comunitários com um estatuto padrão pré-determinado. Não estava presente a mínima preocupação com um trabalho de base. Os moradores do Parque Residencial Laranjeiras não aceitaram tal imposição; elaboraram seu próprio estatuto e elegeram uma diretoria provisória em maio de 1978, com a tarefa de registrar a associação e convocar as eleições para seis meses depois. (11)

Devido ao seu caráter de independência e combatividade em relação ao Estado, e aos conflitos com o INOCOOP e a prefeitura, essa associação tornou-se uma ameaça para os

representantes da prefeitura no bairro. Nas eleições, os representantes da prefeitura tomaram a entidade, utilizando-se do seu poder econômico e político. Conseguiram atingir a população através de alto-falantes, panfletos, dinheiro, carros que levaram os eleitores para votar, etc. Passados três meses, foram destituídos, assumindo em seu lugar uma diretoria combativa. (12)

Com a ajuda do Parque Residencial Laranjeiras, Taquara formou também a sua Associação de moradores no início de 1979. Isto representou um avanço em termos de organização, pois a associação de Taquara foi uma das associações que conseguiu mais vitórias. Inclusive realizando grandes mobilizações dos moradores em torno de suas lutas. (13)

No final de 1979 e início de 1980, começaram a surgir associações de moradores nos demais bairros da Serra., a partir de grupos de moradores - principalmente pessoas ligadas às CEB's - que espontaneamente se reuniam para reivindicar junto aos órgãos públicos os seus direitos. (14)

Diante dos dados apresentados, entende-se que os movimentos de bairro, que surgiram no Brasil antes de 1975, foram provocados sobretudo pelo crescimento populacional das cidades (no caso, São Paulo e Recife), como consequência das migrações. Como as cidades sofriam com o inchamento urbano, com problemas de infra-estrutura, equipamentos coletivos, falta de moradia, etc., os moradores começaram a se organizar em grupos para lutar por melhores condições de vida. Já as SAB's que surgiram após esta data, muitas foram criadas para atender interesses de grupos que se beneficiavam com o seu controle, como os partidos políticos e os poderes públicos, que criavam as associações para manter o movimento dentro de suas perspectivas.

2. SURGIMENTO DAS SAB'S EM CAMPINA GRANDE

As transformações sofridas pela economia da Paraíba durante a década de 1950, provocou um êxodo rural em direção as principais cidades do estado, João Pessoa e Campina Grande, acarretando às mesmas os problemas comuns ao inchamento urbano e ao crescimento acelerado: favelização, pauperização, carência de infra-estrutura, falta de escolas, falta de postos de saúde, etc.

Como o governo não cumpre o seu papel social porque não lança políticas públicas para atender às carências da população de baixa renda, os moradores dos bairros da periferia são levados a se organizarem em torno de associações para lutarem por melhores condições de vida.

Com o acirramento da crise nos últimos 30 anos, estas associações, chamadas em Campina Grande de "Sociedades de Amigos de Bairro (SAB's)", se estruturaram cada vez com mais frequência: em 1969 existiam 19 SAB's, já em 1986 esse número era 47. Com a "Abertura Democrática" do final da década de 70 e meados da década de 80, acelerou-se ainda mais essa mobilização dos moradores da periferia urbana. Como em Recife e São Paulo, dentre os aspectos mais gerais que motivaram a criação das SAB's nesta cidade, destacam-se. (15)

- posse da terra;
- legalização de bairros;
- necessidade de organização dos moradores para viabilizar suas reivindicações: melhorias urbanas; garantia de moradia; direito a luz e a água encanada; coleta de lixo, posto médico, escolas, creches, transporte coletivo; saneamento e calçamento;
- influência de partidos políticos.

Muito antes do surgimento das SAB's, por volta de 1958, foi detectada a formação de entidades beneficentes em alguns bairros: em José Pinheiro chamava-se "Sociedade de Assistência Funerária (SAF)", já em Monte Castelo recebeu o nome de "Sociedade Beneficente de Amigos do Bairro", além da Vila Cabral do qual não tem-se informações mais consistentes. Estas entidades foram criadas com a finalidade de auxiliar as pessoas mais humildes com a doação de ataúdes ;com a educação e o lazer dos moradores dos bairros. (16)

Por falta de verbas e apoio do poder local, estas entidades enfraqueceram-se. Alguns de seus líderes preocupados com seus próprios interesses abandonaram o movimento em busca de novos horizontes e, fatalmente, estas entidades desapareceram. (17)

A Faculdade de Serviço Social, tendo a sua frente a freira Ângela Beleza, sentindo a necessidade de campos de estágios para a formação profissional de seus alunos e,

considerando a SAB como um meio de desenvolver o próprio bairro, através da participação consciente de seus comunitários, procurou formar grupos através dessa motivação. (18)

A primeira SAB criada em Campina Grande foi no bairro de José Pinheiro no ano de 1962, após um movimento voluntário dos moradores e intervenção da Faculdade de Serviço Social através de seus estagiários, como também da Igreja. (19) Vários foram os motivos da escolha deste bairro destacando-se como principais critérios: a sua extensa área e elevado número de habitantes, como também a existência de inúmeros problemas sociais, dando-lhe um conceito de bairro problema. (20)

Por volta de 1964, a cidade de Campina Grande já contava aproximadamente com cinco SAB's, que desenvolviam trabalhos junto aos bairros visando contornar de certa forma, diversos problemas que atingiam indistintamente as comunidades. Percebendo que as reivindicações de cada bairro geralmente era a mesma de outros, os presidentes destas entidades comunitárias, assessorados pela igreja e pela Escola de Serviço Social, resolveram unificar a luta numa entidade geral que pudesse viabilizar os pleitos de maneira coletiva. Em 1964 foi fundada a União Campinense de Equipes Sociais - UCES, também estimulada pela Faculdade de Serviço Social, funcionando no prédio da própria Escola de Serviço Social. Ângela Beleza, no movimento, foi a pessoa de maior destaque, no sentido de orientar e educar aquela entidade. (21)

Partindo da criação destas SAB's, expandiu-se em Campina Grande este movimento, surgindo em outros bairros. Até o ano de 1969, foram criadas dezenove (19) SAB's, das quais 14 foram criadas pela Faculdade de Serviço Social, e cinco (5) as outras 5 surgiram por conta dos próprios moradores. A tabela I mostra a ordem cronológica do surgimento das SAB's em Campina Grande.

Tabela I: CRONOLOGIA DO SURGIMENTO DAS SAB's EM CAMPINA GRANDE

Nº de ordem/Nome	data de fundação
I01-SAB de José Pinheiro	13/05/62
02-SAB da Vila Cabral	15/11/62
03- União dos Amigos do Bairro de Monte Castelo	03/06/63
04-SAB de Santa Rosa	10/02/63
05-SAB de Monte Santo Sul	22/01/64
06-SAB do Alto Branco	20/01/65
07-SAB do Catolé	15/08/65
08-SAB do Jeremias	01/07/65
09-SAB do Monte Santo Norte	31/05/65
10-SAB do Centenário	22/06/65
11-Sociedade Pró-Melhoramento de Bodocongó	11/09/65
12-SAB da Liberdade	11/10/65
13-SAB do Cruzeiro	09/05/67
14-SAB da Palmeira	26/08/67
15-SAB Sandra Cavalcanti	30/08/67
16-SAB Bela Vista	20/08/68
17-SAB de Santo Antônio	21/08/68
18-SAB Jardim Paulistano	25/07/69
19-União dos Habitantes da Vila Castelo Branco	10/03/69

Fonte: GONZAGA, Tereza Neuma et alli. *Intervenção do Serviço Social Junto aos Grupos Comunitários*, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Nordeste, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Serviço Social. 1972, p. 4.

3. ATUAÇÃO DAS SAB's (1960-1990)

Antes de 1964, no Brasil, os movimentos sociais de bairros estavam mais organizados e combativos, inclusive as SAB's em Campina Grande, que surgiram neste período, incentivadas por agentes externos e internos dos bairros, com o intuito de reivindicar diante dos poderes públicos, melhores condições de vida.

Com o golpe político-militar de 1964 e a instalação de uma Ditadura Militar no país, a partir deste ano, uma forte repressão política se abateu sobre o município de Campina Grande, por ser considerado palco de grandes mobilizações políticas nos últimos anos. Em 1969 os direitos políticos do prefeito eleito Ronaldo Cunha Lima foram suspensos e em seu lugar foi nomeado um interventor para assumir o poder executivo no município. Com isso a repressão policial e militar agiu vigorosamente sob os movimentos populares, colocando-os sob o controle do Estado, de forma que desmobilizou-os totalmente. (22)

O movimento de bairro, conseguiu se manter neste contexto , mas, estava submetido ao controle estatal, através da Faculdade de Serviço Social, que monopolizava o movimento, tanto quanto pela UCES. (23)

Como mostram os principais jornais da cidade (Diário da Borborema e Jornal da Paraíba) entre 1964-1965, houve uma presença muito intensa do Estado nas SAB's; nas posses das diretorias das SAB's, sempre os convidados de honra eram pessoas ligadas ao Estado ou Exército homenageados pelas Sociedades.

Neste período, as SAB's se caracterizaram pelo colaboracionismo com o poder público, verticalismo na organização da entidade, pois era sempre o presidente que encaminhava as reivindicações aos poderes públicos, ação mutualista e assistencialista como forma de resolver os problemas do bairro. (24)

Através dos jornais, percebe-se que estas SAB's, se transformaram em entidades culturais e profissionais, preocupadas com o lazer e oferecendo curso de arte culinária, costura, bordado, tapeçaria, etc.

Já no final da década de 70, com os questionamentos acerca da “Ditadura Militar” no Brasil os movimentos sociais começam a efervescer. O lado conservador dos movimentos de bairro de Campina Grande, procura manter a sua política baseada nos princípios anteriores. Esses setores mais conservadores do movimento de bairro, exclusivamente a UCES e as SAB's, não participaram da “Marcha Contra a Carestia”. Que obteve grande repercussão na cidade, tendo sido a nível local o movimento de maior expressão desde o Golpe de 64. (25)

Na década de 80 no Brasil, com o processo de desenvolvimento da “abertura democrática” que culmina em 1985, com o movimento por eleições diretas, ocorreu um aumento nas mobilizações e formas de organizações. Neste contexto o Estado, assumiu um caráter de abertura democrática, embora” profundamente marcado pela experiência recente, da qual é continuidade, de dura repressão e violência na relação com os populares. (26)

Por outro lado, os movimentos de bairro em Campina Grande, apresentavam uma estrutura de mobilização e organização maior, sobretudo nas ocupações das Malvinas (conjunto habitacional Álvaro Gaudêncio), no mês de março de 1983. (27) Este acontecimento proporcionou novos rumos para o movimento de bairro, quase todas as

associações de moradores existente nesta cidade estiveram presentes na luta pela moradia. Inclusive a criação da Associação de Moradores das Malvinas, deve-se a este fato. Logo foi através desta associação que o povo se uniu para lutar pela garantia da posse das casas . (28)

Em março de 1985 a CEHAP, tentou expulsar os moradores deste conjunto, mas, como o povo estava bem organizado, sua ação foi rápida e eficaz: a CEHAP recuou. Mesmo assim, no ano de 1987 a CEHAP voltou a investir nesta questão, mobilizando os habitantes das Malvinas para o cadastramento, a fim de realizar as cobranças das prestações das casas. A Associação das Malvinas procurou estabelecer negociações com a CEHAP, onde ficou estabelecido que os moradores só pagariam os carnês, quando se construíssem todas as obras de infra-estrutura e bens e serviços de consumo coletivo do conjunto. (29)

A década de 80 em Campina Grande, foi marcado por inúmeras ocupações,, apoiadas pelas SAB's, como a do conjunto Promorar do Jeremias em 1984, e a do conjunto Malvinas II em 1986. (30)

Desde meados da década de 80 que o Estado vem procurando incentivar a participação popular na gestão de política habitacional, complementação alimentar, gestão de equipamentos e programas comunitários. Desses projetos, o Programa do Leite em Campina Grande, foi assumido pelas SAB's com a responsabilidade de cadastrar, selecionar as famílias carentes e distribuir os tickets. Este programa, contribuiu tanto para o cadastramento da população carente como também para motivar a presença dos moradores nas associações. Além disso, o programa funcionava como um poderoso ponto de apoio para práticas de interesses políticos e pessoais. (31)

Os movimentos populares na década de 80 se divergiram , muitos sofreram influencia de agentes externos, sobretudo ligados ao Poder Publico local e a partidos políticos. Muitas vezes, isto aconteceu porque a população depositava neles as esperanças de conquistar as reivindicações, outros porque políticos ligados ao bloco no poder conseguiram cooptar lideranças de base dos movimentos, que, em troca de pequenos favores ou benefícios econômicos e pessoais, procurou manter o movimento dependente de tal política; outras vezes ainda, porque a população preferia o caminho mais fácil para conquistar suas reivindicações. (32) Entretanto, não se pode generalizar isto para todas as entidades, porque ainda existe

SAB's que acreditam na sua própria capacidade de luta como elemento fundamental para a conquista dos seus objetivos.

NOTAS

- 1- SINGER, Paul, BRANT, Vinícius Caldeira. São Paulo: povo em Movimento. p. 72, Resenhado por BASTOS, Ana Cecília de Souza. p.31.
- 2- IBID. p.32
- 3- DURHAM. Citado por RAMALHO, José Rodoval. "Nem Sempre ganhando Nem Sempre Perdendo, Mas Aprendendo a Jogar (a luta pela moradia em Campina Grande: Malvinas e Ramadilha II), pp. 2-3.
- 4- SOUZA, Luiz Gonzaga. A formação das Sociedades de Amigos de Bairro, Jornal Diário da Borborema, 9 de outubro de 1988, s/p.
- 5-IBID. s/p.
- 6- CÉZAR, Maria do Céu. As Organizações Populares do Recife: Trajetória e Articulação Política (1955-1964), pp. 127.
- 7- IBID. p. 127
- 8-IBID. p. 127
- 9- IBID. p. 127-128.
- 10-AMMANN, Safira Bezerra. Associações de Moradores no Centro-Oeste, in: Revista Serviço Social e Sociedade. p.9.
- 11-IBID. p. 40.
- 12-IBID. p.40.
- 13-IBID. p.40.
- 14-IBID. p.40.
- 15- GAREIS, Maria da Guia Santos. Reinvidicações e Políticas Públicas no Cotidiano dos Movimentos Comunitários em Campina Grande, p. 4.
- 16- Entrevista com participante de movimento comunitário
- 17- Entrevista com participante de movimento comunitário
- 18- FRANÇA, Maria de Lourdes. Atuação de Serviço Social na Sociedade de Amigos de Bairro da Vila Cabral, p. 13.

- 19- SANTOS, Lindaura Pereira. Uma Análise da Atuação do Assistente Social nas Sociedades de Amigos de Bairro (SAB's) em Campina Grande, pp. 16-17.
- 20- ALVES, Vera Lúcia et al., Implantação do Serviço Social na Sociedade de Amigos de Bairro do Quarenta, pp. 18/19.
- 21- SILVA, Eronildo Barbosa da, *Trajetória da UCES*, Jornal da Paraíba, Campina Grande, 4 de março de 1986, s/p.
- 22- BRITO, Paulo Afonso de. Movimentos Populares: Possibilidades e Limites de um Novo Sujeito Histórico. p.30
- 23- SILVA, Eronildo Barbosa da. Trajetória da UCES. Jornal da Paraíba, Campina Grande, 4 de março de 1986. s/p.
- 24- BRITO, Paulo Afonso de. Ob. Cit., p. 32.
- 25- BRITO, Paulo Afonso de Ob. Cit., p. 50
- 26- BRITO, Paulo Afonso de. Op. Cit., p72.
- 27- O Conjunto Álvaro Gaudêncio foi denominado Malvinas, devido a Guerra das Malvinas que acontecia naquele período, entre os Ingleses que reclamavam a posse da ilha Malvinas que já estivera sob seu controle no passado aos argentinos que estavam com o seu controle . Devido o confronto dos ocupantes do conjunto habitacional com os policiais que combatiam a ocupação, o conjunto terminou sendo chamado por todos de Malvinas, a ponto de ser oficializado já que os habitantes daquele conjunto não se identificavam com o nome oficial que seria chamado “Álvaro Gaudêncio’.
- 28- GAREIS, Maria da Guia Santos. Cit. s/p.
- 29- BRITO, Paulo Afonso de. Ob. Cit., p.60
- 30- BRITO, Paulo Afonso de. Ob. Cit., p.60
- 31- GAREIS, Maria da Guia Santos. Ob. Cit., s/p.
- 32- BRITO, Paulo Afonso de Ob. Cit. ,p.73.

II - AS SOCIEDADES DE AMIGOS DE BAIRRO E A POLÍTICA PARTIDÁRIA EM CAMPINA GRANDE

No início da década de 60 no Brasil, sob a presidência de João Goulart, devido ao caráter populista de sua política, existia uma abertura maior as mobilizações sociais[1]. Neste período, nota-se a presença marcante do Partido Comunista Brasileira (embora clandestino na época) ligado às lutas sociais.[2] Em Campina Grande o PCB dividia com a Faculdade de Serviço Social e a Igreja Católica o papel de fomentador dos moradores das periferias da cidade em suas tentativas de se organizarem [3].

Com a instalação do regime militar, os movimentos sociais são reprimidos, mas, os movimentos de bairro sobrevivem neste contexto, embora ligada ao Estado, que procurava controlar as SAB's através de um censor, uma espécie de vigilante da ação do movimento, que garantia o afastamento das lideranças de ideologias de esquerda, além de incentivar a criação de novas SAB's, para que comungassem com a política estatal. Até o final da década de 70, o Estado procurou afastar as SAB's da vida política, beneficiando apenas as SAB's que compartilhavam com a política do Estado. Neste Período, o Estado parece ter atingido seu objetivo, porque a maior parte das SAB's, dirigidas por "líderes" devidamente escolhidos, tornaram-se entidades de caráter mais cultural e beneficente do que necessariamente reivindicatórias. (4)

Nos últimos anos da década de 70 o MDB (depois PMDB), que agrupava correntes política de direita, que não se beneficiaram com o regime militar como também de esquerda como o MR8, PCB, PC do B, etc., na luta de resistência a ditadura militar, objetivando a abertura democrática. [5]. Apoiados pelo CBA(Comitê Brasileiro pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita), em Campina Grande, eles lutaram em solidariedade com as lutas dos trabalhadores. Merece destaque o apoio dado à greve professores (1979); à luta dos Camponeses de Alagamar, Maria de Melo e Piacas e a luta dos operários da Indústria Wallig Nordeste que foi decretada falência entre 1979-1980.[6]

No final de 1979 e em 1980, se debate nestas entidades a possibilidade de criar o Partido dos Trabalhadores - PT, mas, os militantes do PCB e PC do B criticavam esta idéia, para eles seria melhor manter o MDB como polo articulador de todos os democratas e

progressistas. Por outro lado, os esquerdistas clandestinos defendiam a idéia da necessidade da construção de um instrumento político que fosse de expressão e desse direção às lutas sindicais e populares e, o PT correspondia a estas perspectivas .[7]

Na década de 1980, o PMDB articulando no seu interior, os militantes (e depois os próprios partidos) dos PC's e do MR8, apoiaram sua atuação nas estruturas tradicionais do movimento popular, com atuação dos movimentos populares emergentes dos “sem terra” e dos “sem casa” (nesta cidade eles marcaram presença na ocupação das Malvinas e da Ramadinha II, além de influenciar no Movimento do Magistério Público e dos Servidores Municipais). [8]

Em suma, no final da década de 70, a sociedade civil começa a questionar a “Ditadura Militar”, isto proporcionou a efervescência dos movimentos sociais no país. O MDB, considerado partido de esquerda da época, vai apoiar o lado menos conservador dos movimentos de bairro nas mobilizações em prol da “abertura democrática” e condições de vida mais digna.

Por volta de 1982, aconteceu uma alteração no quadro político de Campina Grande, o PDS (sucessor da ARENA) - partido do governo que por mais de uma década controlou e tornou as entidades meros cabos eleitorais de sua política - perdeu espaço para o PMDB (sucessor do MDB). Com a vitória da oposição no plano municipal desta cidade, surgiu toda uma expectativa do movimento popular, no sentido de aprofundar as conquistas importantes conseguidas nos anos anteriores, o jornais evidenciaram este fato:

“A eleição de Ronaldo Cunha Lima substituiu no governo municipal o grupismo corporativo anterior, compôs uma nova estrutura política mais diferenciada e com integrantes relativamente autônomos”. [9]

Segundo Agnaldo Almeida o Ronaldo Cunha Lima dedicou-se a colocar em prática seu “projeto que visava sobretudo retirar Campina Grande do marasmo em que se encontrava. Afora as obras assistencialistas e as de atendimento às reivindicações mais imediatas como o calçamento de ruas, construção de escolas, creches e urbanização de favelas. [10] Esses objetivos iam ao encontro das reivindicações das SAB's; sendo assim elas procuraram de certa forma governar o município junto ao prefeito, e isto fazia parte dos propósitos da política do poder local, pois através da atuação da política assistencialista junto

aos movimentos comunitários, eles poderiam muito bem desenvolver a política clientelista, a fim de “atrelar” o movimento comunitário.

1. A POLÍTICA DO PODER LOCAL APLICADA AS SAB's EM CAMPINA GRANDE

No início da década de 80, a conjuntura do país, apresentava um contexto de crise e recessão econômica com rebatimento no processo político, culminando com a abertura política do país, a reformulação partidária, a legalização dos partidos de esquerda e as eleições diretas para governador, em 1982. (11)

Neste período, Campina Grande e outras cidades do Brasil (como por exemplo: o caso de Teresina - PI), se configuram como cidades marcadas pelo fenômeno de invasões coletivas, nucleações de favelas, etc., é um momento marcado por grandes mobilizações sociais muitas vezes conduzidas por políticos que faziam oposição ao governo, tendo em vista o fortalecimento das lutas populares e o incentivo as populações periféricas a se organizarem na defesa de seus direitos.

Com o rompimento do bipartidarismo imposto pela ditadura, é instituído o pluripartidarismo no Brasil, o MDB (o futuro PMDB) que agregou durante o regime militar tantos políticos de esquerda como de direita que não se beneficiaram com o golpe militar de 1964, será recomposto com a legalização dos partidos de esquerda seus militantes o PMDB deixaram este partido para procurar suas correntes ideológicas partidárias, com as quais identificavam, como por exemplo: o PT, que é um dos partidos que vai apoiar as lutas populares nesta década. O PMDB, partido identificado pelas massas urbanas Como de oposição, aparecendo como mais votado para os pobres do que o outro polo (ARENA - PDS - PFL) continuou crescendo, inclusive incorporando setores liberais conservadores, conforme dados da distribuição dos Constituintes de 1987, como partido de centro que ainda congrega tendências progressistas e conservadoras. (12)

A política desenvolvida por pelo Sr. Ronaldo Cunha Lima eleito prefeito da cidade em 1982, apresentava características populista em especial de caráter paternalista. Para exemplificar esta conclusão Agnaldo Almeida escreve sem nenhuma análise crítica o seguinte trecho:

“Com sinceridade, frisa que o que mais lhe agrada na atividade política é exatamente o contato com o povo, esteja ou não de posse de mandatos eletivos. Na prefeitura de Campina Grande, por exemplo, era comum que amanhecesse o dia em bairros distantes, visitando obras da administração e ouvindo as reivindicações populares.” (13)

O político Ronaldo Cunha Lima, dava uma atenção exagerada a figura do eleitor, conversava pessoalmente com ele onde fica informado dos seus problemas, além disso mostrava-se preocupado com estes problemas. É justamente neste contato entre prefeito e eleitor ou melhor “pai e filho” que identifica de forma mais nítida as características paternalista, levando-se em consideração também o fato dele ser uma pessoa altamente carismática, aproveita-se de suas habilidades de poeta popular, para atingir as massas com um discurso de acessível compreensão para a população. Só que o objetivo deste trabalho, não é discutir o discurso deste político, mas, analisar sua política aplicada aos movimentos de bairro.

No geral as características populista que vão ser visíveis no mandato do Sr. Ronaldo Cunha Lima na Prefeitura Municipal de Campina Grande, destacam-se as seguintes políticas: assistencialista, clientelista e eleitoreira. Logo seu projeto político tinha como meta a realização de obras assistencialista e atendimento as reivindicações mais imediatas. Portanto, seu primeiro passo foi procurar manter boas relações políticas com o movimento comunitário, levando-os a ter uma participação em seu governo.

Mas até que ponto o PMDB do Sr. Ronaldo Cunha Lima marcava sozinho, presença nas SAB's em Campina Grande?

Como resultado da pesquisa empírica através da aplicação de questionários detectou-se que o PMDB, ocupa o primeiro lugar entre os partidos que desenvolvem algum tipo de relação com as SAB's conforme dados observados na tabela II., da qual apresenta a maior porcentagem. Apesar de muitos participantes do movimento terem se negado a responder o questionário, teve outros que afirmaram que nenhum partido político exercia influência nas SAB's. Acredita-se que estas pessoas negam a presença de político nas SAB's por temerem represálias ou porque estão comprometidos com estes políticos.

Tabela II: partidos que têm presença nas SAB's.

PARTIDO	DIRETORIA	SÓCIO	NÃO ASSOCIADO
PC do B	2 (6%)		1 (2,5%)
PMDB	6 (18%)	12 (24%)	9 (22%)
PSDB	1 (3%)	2 (4%)	1 (2,5%)
PT		1 (2%)	1 (2,5%)
PDT		2 (2%)	2 (4,9%)
PSD			2 (4,9%)
PTB			2 (4,9%)
P.V.			1 (2,5%)
Nenhum	11 (33 %)	13 (25%)	8 (19,2%)
Vários		1 (2%)	1 (2,5%)
Todos	1 (3%)	2 (4%)	1 (2,5%)
Todos - P.E.		1 (2%)	
D. P.		2 (4%)	
N. R.	12 (37%)	16 (31%)	12 (29,1%)

Fonte: Questionários Aplicados nas SAB's em 1992 e 1993. N.R. - Não Respondeu. D. P. - Depende da Presidência. P.E. - Período Eleitoral.

O fato do PMDB ter obtido o primeiro lugar entre os partidos políticos junto as SAB's, pode ser explicado pelo seguinte: o PMDB através da família "Cunha Lima" que vem ocupando o poder do município desde 1983, com o prefeito Ronaldo Cunha Lima (1983-1988), sucedido pelo filho e ex-deputado federal (1986-1988). Cássio Cunha Lima (1989-1992) e, atualmente, Félix Araújo Filho (1993 aos dias atuais), apoiado pela família "Cunha Lima", todos do PMDB. Este fato deixa claro o domínio político deste partido em Campina Grande, conseqüentemente sua militância.

Dos partidos políticos aos quais os dirigentes estão filiados, o PMDB também mostra maior freqüência. Foi aplicado outro questionário com 33 presidentes de SAB's sobre sua filiação partidária, como resultado 11 são filiados ao PMDB na (18,97%) e 9 ao PSDB (15,51%), partido coligado ao PMDB na administração municipal. (14)

Devido a crise sócio-econômica da cidade, ocasionada pela política desenvolvida pelos governos anteriores agrava-se em Campina Grande o problema do desemprego. A carência de emprego no município e a necessidade de sobrevivência de alguns líderes comunitários, leva a procurarem fazer parte do governo, acarretando de certa forma uma dependência objetiva com relação ao seu posicionamento político. (15) Sendo assim, o governo local conseguiu cooptar alguns líderes comunitários, dando-lhes em troca de favores como serviços de cabos eleitorais, emprego no município.

Segundo dados apresentados por Antônio Clarindo Barbosa de Souza no texto *Entre o Pão e a Poesia: o atendimento às reivindicações populares em Campina Grande entre 1982 e 1992* - “*que o prefeito Ronaldo da Cunha Lima, sempre procurou ouvir os líderes comunitários, mesmo não atendendo todas as solicitações dos bairros, com toda esta consideração, conseguiu o apoio de boa parte do movimento de bairro nas eleições que se seguiram*”. Outro fato apresentado que coloca em evidência a liderança partidária deste político nas SAB's, está relacionada a um dos projetos político do Sr. Ronaldo, no caso o Programa de Apoio Comunitário - PRODEC “*que tinha como objetivo desejado, mas não declarado, esvaziar as SAB's de qualquer influência dos partidos de esquerda (como o PT, PCB e PC do B), bem como dos partidos que lhe faziam oposição (como o PDS e PDT)*”. (16) A liderança do PMDB era tão intensa, que existia a preocupação, de combater qualquer partido político que tivesse intenção de manter qualquer tipo de relação com as SAB's, ou seja, a prefeitura municipal vinculada ao PMDB através do Sr. Ronaldo, criava mecanismo pelo qual forçava, as associações de bairros a dependerem da prefeitura para o atendimento das suas reivindicações, como afirma os próprios participantes do movimento, “*agente tem que ficar do lado do PMDB, pois é através dele que agente consegue as coisas com a prefeitura, então agente não precisa de outro partido não*”, (17) sendo assim, o PMDB, tinha a seu favor meios pelos quais ligava as SAB's à sua política.

O poder público, desempenha o papel de interlocutor dos movimentos de bairro, já que através deles são encaminhadas as reivindicações. Portanto, é comum o envolvimento dos movimentos de bairro com os poderes públicos. Não é por acaso que em frente da sede da UCES, está exposta uma placa (ver anexo - A), em homenagem a vários líderes políticos que já estiveram ocupando cargos públicos. Muitas vezes os poderes público se aproveitam da sua posição política que se encontra, não só para controlar o movimento, como também para tirar proveito eleitoral.

2. ARTICULAÇÃO DA POLÍTICA PARTIDÁRIA NAS SAB'S

Durante a década de 80, devido as lutas empreendidas em torno da “abertura democrática”, como também a legalização de vários partidos políticos, foi detectado em Campina Grande o desenvolvimento de relações mais forte entre os partidos políticos e o movimento de bairro. Estas relações vão acontecer com maior intensidade, principalmente nos

períodos de campanhas eleitorais de todos os tipos, como eleições municipais, Estaduais, para diretoria das associações, etc. Este fato é constatado nas fontes analisadas, inclusive pode ser observado nos jornais da cidade a incidência de um maior número de artigos publicados sobre a atuação dos partidos políticos nas SAB's. Além disso, também pode ser verificado nos questionários e entrevistas.

Geralmente, em período de eleição os líderes comunitários, atrelados a partidos políticos, permitiam que as SAB's fossem usadas como comitês eleitorais de seus candidatos. Eles também prestavam serviços de cabos eleitorais e em troca recebiam de dinheiro e tinham empregos públicos garantidos. Na verdade as SAB's nas eleições municipais de 1982 e 1988, foram usadas como currais eleitorais; os políticos muitas vezes chegaram a usar os líderes comunitários, apoiando sua candidatura para uma vaga na câmara municipal, simplesmente para obter através do seu prestígio político no bairro, o voto da população. (18) (Difícilmente um líder comunitário conseguia ser eleito, mas seus votos eram utilizados para eleger candidatos apontados pelo partido, esta tática eleitoreira foi muito usada pelo PMDB). No ano de 1980, foi divulgado através do Jornal da Paraíba que a UCES apresentava pretensos candidatos a câmara municipal e, mesmo estando em cogitação a prorrogação dos mandatos dos então vereadores e prefeito até 1982, naquela entidade já existia um clima de disputa pela hegemonia de seus respectivos nomes junto às entidades comunitárias por parte dos dirigentes da UCES. O Jornal chegou a apontar os quatro pretendentes que se achavam em condições de se eleger vereador com o apoio das SAB's:

"São eles: os Srs. Severino Francisco de Souza (Baiano), presidente; João Joventino, vice-presidente; Agripino Batista, conselheiro e Cícero Monteiro, assessor jurídico". (19)

Isto implica dizer, que alguns militantes de partidos políticos, participavam do movimento comunitário, com o intuito de conseguir prestígio político para concorrer a uma possível vaga na câmara municipal. Neste caso, estas pessoas só estavam apenas preocupadas com seus interesses pessoais, e esperavam obter votos da população através das associações comunitárias.

Feito um levantamento dos líderes comunitários candidatos a vereadores nas eleições municipais de 1982, foi constatado as candidaturas de seis líderes comunitários conforme lista abaixo:

LÍDERES COMUNITÁRIOS CANDIDATOS A VEREADOR NA ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 1982 *

1-Rildo Ferreira de Souza

2-Milton Alves de Souza

3-Jaime Clementino de Araújo

4-Severino Francisco de Souza

5-Manoel Farias

6-Elias Marques da Silva

* Dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Paraíba - TRE, União Campinense de Equipes Sociais - UCES e coletados através do Jornal Diário da Borborema e Jornal da Paraíba.

- Os dados apresentados não são completos porque não foi possível localizar o nome de todos os líderes comunitários que atuaram nas SAB's na década de 80.

Como neste período os movimentos sociais e partidos políticos em especial de esquerda, estavam juntos no enfrentamento contra o governo, juntos atuam em coletivo nas reivindicações, contestações e resistência; a exemplo disto pode ser citado as inúmeras ocupações de conjuntos habitacionais e terrenos da cidade. Portanto, a presença partidária nas SAB's vista de forma negativa não predomina, pelo menos naquele momento, mas, é justamente desta relação que vai se enraizar a política partidária neste movimento com fins eleitoreiros. Principalmente porque as SAB's começam a procurar as lideranças partidárias para encaminhar suas reivindicações aos poderes públicos, ou seja, eles faziam o papel de intermediário das SAB's com o poder local.

Os participantes do movimento de bairro achavam que as SAB's não tinham força política para encaminhar as reivindicações, porque somente através dos "políticos" era possível se conseguir que o poder público atendesse as reivindicações movidas pelas SAB's. Pois o poder público preferia atender os pedidos dos políticos como tática para assegurar o voto das camadas populares. (20)

Em época de eleições, geralmente, os poderes públicos procuravam atender às reivindicações das SAB's, pois era de seu interesse conquistar o voto da população dos bairros. Assim eles tinham a oportunidade de aparecer no bairro para assumir os benefícios, "fruto de seu trabalho", este fato foi constatado através de denúncias nas entrevistas e questionários com os participantes do movimento comunitário, muitos mostraram-se revoltados pois este tipo de política não mostra a luta da SAB, apenas beneficia determinados políticos:

"É claro que a gente confirma, meu filho. Este calçamento do Monte Santo foi feito agora na época da política, entendeu? Além de muitas outras coisas que se prontificaram em fazer. Agora, na campanha, por exemplo: ficaram de construir todos os esgotos do bairro de Monte Santo, todos os esgotos...Agora, que passou a política, o calçamento até parou; não sei se vão continuar...A gente tem que aguardar, agente não pode criticar...faltam muitas ruas, sem calçar, mas estamos aguardando. Disseram que eram os esgotos: então fizeram os calçamentos prá depois fazer os esgotos? eu não entendo mais nada. Dizem que a verba está chegando agora e que vão construir os calçamentos. Vamos esperar". (21)

Diante do quadro apresentado, se percebe que a relação dos partidos políticos com as SAB's aos poucos foi atrelando o movimento comunitário não só a política partidários como também ao próprio governo local. Como consequência deste processo, os políticos conseguiram cooptar algumas lideranças das SAB's, só atendendo as reivindicações das associações que compartilhavam com sua política inclusive algumas entidades foram criadas por políticos, com o propósito de manipular o movimento com fins eleitoreiros. Como exemplo, existe o caso da favela Cachoeira: segundo os moradores sua criação foi apoiada por um político, em função do programa do leite, também é através deste político que se conseguia benefícios pra favela, com isto , ele tinha junto aos moradores considerável prestígio. (22)

Nas eleições de 1986, os jornais voltaram a evidenciar a relação SAB's e partidos políticos, com mais intensidade. Segundo a visão dos Jornais Diário da Borborema e Jornal da Paraíba, a UCES estava servindo de "trampolim político" para os líderes comunitários

chegarem à câmara criando bases políticas nas SAB's. A exemplo disso, a UCES chegou a ser acusada pelo jornal Diário da Borborema de Servir de Comitê Eleitoral de partidos políticos nas campanhas eleitorais de 1986:

"A UCES está esquecendo seu lado comunitário para se engajar na campanha eleitoral de candidatos às eleições de novembro. Parte de seus diretores promove verdadeiras maratonas na operação "caça votos" pelos bairros da cidade. Alguns deles, inclusive, abandonaram o emprego para se dedicar a esta tarefa". (23)

Para se defender da acusação do Jornal Diário da Borborema e se justificar diante da Sociedade, a UCES lançou nota de repúdio no mesmo jornal contra o segundo secretário da entidade Cândido Alexandrino Neto, por ter utilizado o nome da UCES para apoiar partidos políticos que disputavam vagas em 15 de novembro de 1986. Acrescentando que esta entidade não autorizara o uso do seu nome para apoio de candidatos às eleições municipais de 1986. Portanto, dizia a nota, a UCES não deve ser considerada comitê eleitoral, apenas alguns de seus diretores, que são "atrelados" a partidos políticos, usam indevidamente o nome da entidade para fazer campanha eleitoral de seus candidatos. Eis a nota:

"a diretoria da UCES vem de público esclarecer à toda população frente às próximas eleições, deixando bem claro que esta entidade não tem interesse eleitoreiro de apoiar quaisquer candidato, por ser de caráter apolítico. Esta diretoria ressalta a importância de todo cidadão participar, discutir, votar e apoiar o partido que corresponda aos interesses de cada um. Portanto, reforça o caráter apartidário da entidade, de acordo com seus estatutos, por isso mesmo não apoiará nenhum candidato ou partido, não significando esta posição, o impedimento dos diretores, enquanto pessoas, de possuírem seus partidos e apoiarem seus candidatos."

"Neste sentido, fica desautorizado que o nome da UCES seja utilizado como apoio para candidatos ou partidos como aconteceu recentemente em manifesto de um dos candidatos assinado pelo 2º secretário da UCES, Cândido Alexandrino. E para evitar que outros incidentes desta natureza

venham acontecer, a diretoria da UCES levará esta orientação para suas entidades filiadas, ou seja, as SAB's." (24).

A partidização das SAB's vai contribuir para descaracterizar o movimento de bairro, como foi mostrado no exemplo anterior. Estas associações no período eleitoral são transformadas em comitês eleitorais e seus respectivos representantes vão servir de cabos eleitorais. Portanto, estas relações políticas, são caracterizadas por estratégias lançadas pelo governo para controlar os movimentos sociais.

Djalma Ferreira, líder comunitário, denuncia em entrevista que o PMDB usou os líderes comunitários candidatos nas eleições municipais de 1988 pelo PMDB, para eleger seus candidatos:

"Quando fui ser diretor da UCES foi em substituição a outros 12 diretores que se candidataram a vereadores, em 1988. Nesse ano, tivemos mais de 20 líderes comunitários candidatos. Nenhum foi eleito. Devíamos candidatar um ou dois, o número de votos obtidos, se unidos, elegeria ao menos um. Uma observação interessante: é constatar que quase todos candidatos eram do mesmo partido do então prefeito (Ronaldo da Cunha Lima), o PMDB. A estratégia não era eleger os líderes comunitários, ao menos os já atrelados; mas, somar votos para a legenda para eleger os "escolhidos" do prefeito. O resultado não foi diferente: eles acabaram somando votos que elegeram 4 ou 5 vereadores do PMDB no pleito passado (1988). Já nestas eleições (1992) alguns comunitários se elegeram, mas graças aos patrocínios da prefeitura Cássio Cunha Lima, inclusive em áreas onde a oposição vinha fazendo um bom trabalho junto ao movimento comunitário, foram financiados antigos e novos nomes pra minar esse trabalho ou, simplesmente, comprar votos...50 mil cruzeiros cada voto...Houve também distribuição de terrenos e apoio a invasões por parte de candidatos e presidentes de SAB's com o aval da prefeitura..." (25)

O PMDB, partido que ocupa o poder do município desde 1983, além de ter uma forte presença nas SAB's, eles usavam os líderes comunitários como candidatos a vereador e com os votos destas pessoas que raramente são eleitas, conseguiam eleger algum candidato

indicado do partido, usando os votos conquistados pelos líderes comunitários candidatos a vereador pelo PMDB.

Como em 1982 fizemos também um levantamento dos líderes comunitários candidatos a vereador nas eleições municipais de 1988, foram constatados as candidaturas de 26 líderes comunitários como mostra a lista com os seus respectivos nomes a seguir:

LÍDERES COMUNITÁRIOS CANDIDATOS A VEREADOR NA ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 1988*

- 1-Luiz José Fernandes
- 2-Mário Gomes da Silva
- 3-Djalma Ferreira da Silva
- 4-Luiz Joaquim Meira
- 5-José Martins de Oliveira
- 6-João Joventino do Nascimento
- 7-Severino Francisco de Souza
- 8-Ivan Valdevino Cabral
- 9-Jaime Clementino de Araújo
- 10-Rômulo José Gouveia
- 11-Elias Tavares Cunha
- 12-Severino Luiz de Mendonça
- 13-José Risomar da Silva
- 14-Orlei Martins de Oliveira
- 15-Vicente José Gouveia
- 16-Cândido Alexadrino Neto
- 17-Geraldo Êneas Barreto

18-José Teixeira Alves Filho

19-Fernando Jordão da Silva

20-Rivonise Araújo Sobreira

21-Elias Marques da Silva

22-Rildo Ferreira de Souza

23-Manoel Farias

24-Milton Alves de Souza

25-Antônio Martins de Souza

26-Joaquim Félix de Souza

* Dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral -Dados fornecidos do Estado da Paraíba - TRE; União Campinense de Equipes Sociais - UCES e coletados através do Jornal Diário da Borborema e Jornal da Paraíba.
- Os dados apresentados não são completos porque não foi possível localizar o nome de todos os líderes comunitários que atuaram nas SAB's na década de 80.

As candidaturas de diversos líderes comunitários a vereador nas eleições da década de 80, reflete toda esta problemática. Principalmente quando este quadro vai se refletir na candidatura de diversos líderes comunitários a vereador. Com certeza muitos partidos políticos se beneficiaram com a candidatura dos líderes comunitários, em especial o PMDB. Por outro lado foi percebido que estes líderes comunitário também tiveram seus lucros. Segundo moradores, estes líderes, receberam dinheiro em troca dos votos a favor de outro candidatos. Atualmente este tipo de procedimento é mais uma estratégia de sobrevivência, encontrada pela população de baixa renda para aumenta seu orçamento.

Quanto as eleições para às diretoria dessas associações, os políticos partidários também influenciavam dando seu apoio, não só através do seu prestígio político, como também, atendendo solicitações, como por exemplo: fornecendo para as campanhas serviços gráfico; carro de som', pessoas para fazerem boca de urna, transporte particular para apanhar os votantes em casa e trazei-los para votar, etc.(26)

A eleição da UCES realizada em 1990, segundo informações do jornal Diário da Borborema foi acompanhada pelo presidente da confederação Nacional de Associações de

Moradores, (CONAM). Concorreram a eleição duas chapas, uma delas estava sendo apoiada pelo PT, PCB, PC do B e PSB e a outra mantinha a linha conservadora.

A vitória dos conservadores para a direção da UCES e SAB's significou uma derrota para a esquerda, principalmente para o PT, como percebe-se em um artigo do Diário da Borborema:

“Aqui em Campina Grande, o PT perdeu a eleição na UCES e conseqüentemente, seus candidatos estão sendo derrotados em todas as SAB's. No domingo, foi a vez do Conjunto Severino Cabral, onde o partido concorreu com duas chapas e termina em duplo insucesso”.(26)

Como foi colocado o aumento da frequência dos partidos políticos nos movimento de bairro, além de ocorrer nas eleições municipais também é perceptível nas eleições para a diretoria das associações. Concluindo que a influência dos partidos políticos está presente no movimento de bairro não só para contribuir com o movimento, mas também para tirar proveito eleitoral e isto vem contribuindo para descaracteriza-lo a ponto da população que acreditava nele e dava seu apoio vem se afastando assustadoramente do movimento, eles estão desacreditados na atuação das SAB's preferem recorrer a um político como estratégia para fazer com que suas reivindicações sejam atendidas, mas, isto vem mostrando suas conseqüências, porque a SAB como veículo de reivindicação, vem perdendo sua finalidade e se tornando comitê de partido político, logo esta estratégia de atender as reivindicações através de político partidário esta favorecendo principalmente estas pessoas.

3. ESTRATÉGIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS PARA INFLUENCIAR NAS SAB's

Com a finalidade de entender melhor a relação que existe entre os partidos políticos e as SAB's em Campina Grande, principalmente as conseqüências de seus reflexos nas comunidades, foi feito um estudo do qual mostra de modo geral as estratégias lançadas pelos partidos políticos para controlar o movimento de bairro com fins eleitorais.

Inicialmente foi constatado que quase todos os partidos políticos que têm filiação em Campina Grande, mantêm contatos com as SAB's. Como mostra esta denúncia do grupo de voluntários “Ângela Beleza da Vila Cabral de Sta. Terezinha” contra a partidarização das SAB's pela UCES:

"A SAB da Vila Cabral de Santa Terezinha, por exemplo, é PDS, e mantém uma ditadura que já dura 22 anos, tendo como presidente José Dias Ferreira, que quando ganha uma eleição, sempre consegue colocar alguém de sua confiança na presidência, contando naturalmente com o apoio da "UCES" afirmou o grupo de voluntárias. As demais SAB's de Campina Grande, se encontram em situação semelhante às da Vila Cabral. A de José Pinheiro é do PMDB, a de Bodocongó do PT e a do Catolé do PCB, informou o grupo Ângela Beleza."(27)

Para ter mais segurança desta constatação do Jornal da Paraíba, foi aplicado questionários com participantes do movimento comunitário. Baseando-se nos resultados apresentados conforme tabela II. mostrado anteriormente neste trabalho, relacionados aos dados da tabela III exposta abaixo, foi verificado que a presença dos partidos políticos, apesar de aparecer sutilmente, estar fortemente enraizado neste movimento. Como pode se visto nestas tabelas, parte do diretores de SAB's, negam o envolvimento das associações com os partidos políticos, isto é explicado pelo fato de muitos líderes comunitários estarem envolvidos com partidos políticos, ainda houve as pessoas que se recusaram a responder, muitos temendo represálias, mas a grande maioria confirmaram a presença dos partidos políticos, denunciando as diversas formas que os políticos utilizavam para controlar estas entidades associativas.

Tabela III.: Presença dos Partidos Políticos nas SAB's.

SAB	DIRETORIA			SÓCIO			NÃO ASSOCIADO			TOTAL
	Sim	Não	N. R.	Sim	Não	N. R.	Sim	Não	N. R.	
BELA VISTA		4		4	2		5			15
SANTA CRUZ	2	2		3	3		2	3		15
PALMEIRA		4		3	2	2	2	1	1	15
SANTA ROSA	1	3		3	1	2	2	3		15
BODOCONGÓ	4	1		1	3	2	3		1	15
PEDREGAL	3	1		4	1	1	3	1	1	15
CRUZEIRO		4		6			3	2		15
CENTENÁRIO	3			2	5		3	2		15
JEREMIAS	1	3		2	4		3	2		15
MONTE SANTO	2	2		4	2		3	2		15
JOSÉ PINHEIRO	1	3		6			3	1		15
QUARENTA	3	1		4	2		4	1		15
MALVINAS I	2	2		4	2		3	2		15
RAMADINHA II	2	2		3	3		4	1		15
LIBERDADE	1	3		4	2		4		1	15
TOTAL	25 42%	35 58%	0 0%	53 57%	32 35%	7 8%	47 65%	21 29%	4 6%	225

Fonte: Questionários Aplicados nas SAB's em 1992 e 1993. N.R. - Não Respondeu.

Existem diversos meios pelos quais os partidos políticos criam, para de alguma forma, participar do movimento comunitário e de certa forma procurar controlar este movimento em

seu benefício,. Estas estratégias são lançadas sobre o movimento conforme a realidade de cada SAB, ou seja, eles procuram os meios mais acessíveis aos seus propósitos. Geralmente eles chegam nas SAB's oferecendo sua ajuda na organização, já que é a forma mais comum dos partidos políticos contribuir com a luta dos movimentos sociais. Como exemplo deste processo o caso da ocupação do conjunto habitacional Malvinas nesta cidade reflete bem esta estratégia, logo no início da ocupação apareceram muitos agentes querendo de alguma forma contribuir na organização da luta, entre eles estavam os representantes de partidos políticos, a princípio a sua participação parecia significativa o desenvolvimento da luta, mas, segundo os moradores esta contribuição foi boa para o movimento até um determinado momento, onde eles contribuía apenas na organização da luta, mas, chegou um momento que alguns desses políticos partidários se desviaram de suas verdadeiras funções, e começaram a intervir querendo de alguma forma controlar o movimento, onde a opinião popular já não eram mais consideradas e respeitada. Os moradores daquele conjunto , discutiram o problema e acharam por bem, pedir a estes militantes que se afastassem do movimento, porque eles já estavam controlando a associação com base nos seus interesses. Este fato pode ser observado no trecho de entrevista com um líder do movimento comunitário a seguir:

“Assim como teve aquelas pessoas que entraram aqui para nos dar apoio, também veio aquelas que entraram com o intuito de se aproveitar. Aí dava um quebra-pau danado, muitas vezes, na reunião. Tinha grupos políticos que entravam na SAB com o intuito de cada um puxar a brasa para a sua sardinha.. Muita gente se afastava das reuniões por conta das brigas. E o povo percebeu que era uma briga de poder e os moradores não estavam brigando para aparecer sim pela permanência no conjunto. Aí a gente questionava: esse povo está nos ajudando mesmo fazendo os moradores sair de dentro da SAB? Então a gente tomou posições com esse povo e disse que não era isso que a gente tava querendo...” (28)

Como foi mostrado anteriormente, a partidarização das SAB's acontecia sutilmente, de forma que a comunidade não sentia os efeitos imediatos das consequências sociais que este agente provocava no movimento de bairro. Outra forma bastante utilizada pelos partidos políticos e que vem fazendo bastante sucesso, já que se adaptou bem ao estilo de vida que a

sociedade civil vinha incorporando, diante da crise econômica que passava o país, como estratégias de sobrevivência, são conhecidas como política assistencialista e clientelista.

A política assistencialista, comum nesta cidade, apreciada pelos poderes públicos para controlar o movimento de bairro, durante a década de 80 foi muito usada pelo governo local, para atender principalmente as reivindicações mais imediatas da população. Através desta política o prefeito conseguia desenvolver uma relação de clientelismo, onde as reivindicações só eram atendidas quando encaminhadas através de um político, pois só assim era possível que as reivindicações fossem atendidas. Este tipo de política garantia ao partido político do governo os votos da próxima eleição. Além disso favorecia a política clientelista, onde as SAB's que compartilhavam com a política estatal tinham suas reivindicações atendidas, muitas vezes essas reivindicações eram atendidas em troca de favores dos líderes comunitários, como por exemplo: permitir a articulação do partido nas SAB's. (29)

A política de troca de favores foi muito utilizada para manipular as lideranças do movimento de bairro, em troca da cumplicidade e lealdade dos diretores de SAB's, muitos deles receberam em troca um emprego no município ou até mesmo ajuda financeira, através de entrevista um líder comunitário denuncia alguns nomes de líderes comunitários -"pelegos"- que ocupam cargos na prefeitura:

"alguns nomes: Sr. Vicente Gouveia, presidente da SAB de Bodocongó, é chefe da feira livre do Conjunto Severino Cabral; Duir Laurentino, ex-diretor do presídio regional; Cândido Lopes, ex-presidente da SAB do Monte Castelo, hoje está na procuradoria do município; e muitos outros. O próprio presidente da UCES que é secretário do prefeito. (30)

Geralmente em épocas de eleição as sedes das SAB's são transformadas em Comitês Eleitorais dos partidos políticos e seus diretores se engajam na campanha política como cabos eleitorais. Os políticos partidários se aproveitam do prestígio político que os líderes de bairro detêm em suas comunidades para atingir as populações do bairro de forma mais pessoal e obter os votos das populações dos bairros, engordando a urna com seus votos e garantindo sua vitória (31). Outra forma bastante utilizada para obter votos através dos diretores de SAB's, é apoiando a candidatura dos líderes comunitários para vereador, só para se ter uma idéia geral, nas eleições de 1988 se candidataram 26 diretores de SAB's (32), nenhum conseguiu se eleger,

mas, seus votos, foram usados pelos partidos políticos para eleger seus candidatos. Entretanto muitos líderes de bairro usam este tipo de política, como estratégia de sobrevivência, ou seja, eles vendem os votos obtidos quando candidatos, recebem um pagamento quando prestam serviços de cabo eleitoral ou até mesmo um emprego. na prefeitura.. Geralmente quando se pergunta aos moradores dos bairros sobre o partido político que tem influência na SAB, eles respondem: “*depende da maneira de pensar do presidente da SAB*”(33). Como o presidente da SAB é considerado a figura principal do movimento, é ele quem dá as coordenadas que todos devem seguir, não seria diferente com a relação a presença de partidos políticos na SAB.

Até o momento só foi comentado os benefícios que os políticos partidários tiveram atuando junto aos movimentos comunitários. Entretanto, foi observado através da aplicação de questionários, que os participantes deste movimento acham importante a presença de partidos políticos nas SAB's, conforme dados apresentados na tabela - IV. Inclusive, os diretores apesar de negar a presença de partidos políticos nas SAB's, como pode ser observado nas tabelas II e III, eles acham extremamente importante a atuação de políticos partidários no movimento. Os demais consultados também concordaram .

Tabela IV: Importância dos Partidos Políticos nas SAB's.

SAB	DIRETORIA			SÓCIO			NÃO ASSOCIADO			TOTAL
	Sim	Não	N. R.	Sim	Não	N. R.	Sim	Não	N. R.	
BELA VISTA	2	2		2	3	1	2	3		15
SANTA CRUZ	4			3	3		4	1		15
PALMEIRA	1	3		6	1		3		1	15
SANTA ROSA	2	2		3	3		3	2		15
BODOCONGÓ	4	1		3	1	2	3	1		15
PEDREGAL	3		1	4	2		3	2		15
CRUZEIRO	2	2		5		1	4	1		15
CENTENÁRIO	2	1		5	2		4	1		15
JEREMIAS	2	1	1	4	2		4	1		15
MONTE SANTO	3	1		6			1	4		15
JOSÉ PINHEIRO	4			5	1		2	3		15
QUARENTA	2	2		4	2		5			15
MALVINAS I	2	2		4	2		4		1	15
RAMADINHA II	1	3		2	4		1	4		15
LIBERDADE	2	2		3	3		4	1		15
TOTAL	36 60%	22 37%	2 3%	59 64%	29 32%	4 4%	47 64%	24 33%	2 3%	225

Fonte: Questionários Aplicados nas SAB's em 1992 e 1993. N.R. - Não Respondeu.

Os movimentos sociais se caracterizam principalmente pela dinâmica de se adaptar , traçar estratégias e incorporar novos elementos para superar os possíveis conflitos que surgem na sociedade imposta pelo poder Os movimentos de bairro não ficam a parte deste processo. Portanto, o fato dos participantes dos movimentos de bairro acharem importante a presença de partidos políticos no movimento, muitas vezes sabendo de seus reais interesses, através dos políticos, as reivindicações podem ser encaminhadas e atendidas num espaço de tempo menor. Apesar da conjuntura política criar mecanismo para que as reivindicações sejam sempre encaminhadas por intermédio de um político, algumas SAB's , usam este tipo de mecanismo para se beneficiar, eles deixam que os partidos políticos apresentem suas propostas na SAB para toda a comunidade, e aproveitam a oportunidade para pedir o encaminhamento de suas reivindicações, comprometendo o político diante de toda a comunidade, é uma forma de pressioná-lo , no caso de ficar só em promessa, com certeza o político pode sentir os resultados na urna eleitoral, mesmo a comunidade não reagindo, o político partidário, fica numa situação bastante delicada, porque ele não consegue prever a reação popular, já que ela apresenta muitos contrastes, e surpreendeu diversas vezes, fazendo grandes viradas nos pleitos eleitorais, por outro lado, a SAB pode escapar de um possível atrelamento , uma vez que ela abriu suas portas aos políticos partidários espontaneamente e entregou o político nas mãos da comunidade para que o ouvisse e o julgasse.

Não chega a ser fácil empreender estudos que analise todas as estratégias política partidária aplicada aos movimentos de bairro, pois cada caso tem suas particularidades, e os movimentos sociais, sempre estão se adequando para enfrentar as novas estratégias lançadas pela classe dominante, procurando também traçar meios de vencê-las.. O combate ao "clientelismo", "eleitoralismo" e "assistencialismo" atualmente já é mais uma forma de luta incorporada pelos movimentos de moradores de bairros.

NOTAS

1- VIEIRA, Evaldo. A República Brasileira (1964-19884), pp. 9-10

2-BRITO, Paulo Afonso de. Movimentos Populares: possibilidades e Limites de um novo surto histórico, p.104.

3- GAREIS, Maria da Guia Santos. Movimentos Comunitários e Partidos Políticos

4-IBID. s/p.

- 5- SILVA, Eronildo Barbosa da. A Origem do Movimento Comunitário em Campina Grande, p. 31
- 6- BRITO, Paulo Afonso de. Ob. Cit p.104
- 7-IBID. 104
- 8- IBID. p. 105
- 9- SANTOS, Raimundo. Campina Grande, 11 de outubro de 1985. citado por Eronildo Barbosa da Silva Ob. Cit. p.33
- 10- ALMEIDA, Agnaldo. O Poeta e o Político em Ronaldo Cunha Lima, in: SILVA, Pontes da et. alli (coods.). Poder e Política na Paraíba: uma análise das lideranças (1960 1990), p. 265.
- 11- SILVA, Maria Dulce. Em Busca da Prevalência: padrões de relacionamento entre movimentos sociais urbanos e estado em Teresina (PI). p.
- 12- RETRATOS do Brasil 4/19 a 25/02/1987, p. 4-5. apud. CARVALHO NETO, Joviniano Soares. Movimento Sociais, Política Eleitoral e Partidária. p. 11.
- 13- ALMEIDA, Agnaldo. O Poeta e o Político em Ronaldo Cunha Lima, p.266.
14. Dados coletados nos questionários aplicados nas SAB's em Campina Grande.
- 15- SILVA, Eronildo Barbosa da. A Origem do Movimento Comunitário em Campina Grande, p.35.
- 16- SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de. Entre o Pão e a Poesia: o atendimento às reivindicações populares em Campina Grande entre 1982 e 1992. p. 6
- 17- Dados coletados nos questionários aplicados nas SAB's em Campina Grande.
- 18- Dados obtidos através de questionários aplicados aos participantes do movimento de bairro em Campina Grande, 1993.
- 19- Jornal da Paraíba, 22 de junho de 1980, p.2
- 20- Dados obtidos através de questionários aplicados aos participantes do movimento de bairro em Campina Grande, 1993.
- 21- Entrevista com participante do movimento de bairro, Campina Grande, 3 de outubro de 1992.
- 22- Dados obtidos através de questionários aplicados aos participantes do movimento de bairro em Campina Grande, 1993.
- 23- Diário Borborema. 4 de agosto de 1980, p.2.

- 24- Diário Borborema. 14 de agosto de 1988, p.2.
- 25- Entrevista com participante do movimento de bairro, Campina Grande, 3 de outubro de 1992.
- 26- Diário da Borborema. 6 de março de 1990, p.11
- 27- Jornal da Paraíba. 2 de abril de 1987, s/p.
- 28- Entrevista citada por TEMÓTEO, Lúcio. Malvinas: uma experiência de educação popular. pp. 108-109
- 29- Dados coletados nos questionários aplicados com os participantes do movimento de bairro em Campina Grande, 1993.
- 30- Entrevista com participante de movimento comunitário, Campina Grande, 14 de outubro de 1992.
- 31- Dados coletados nos questionários aplicados com os participantes do movimento de bairro em Campina Grande, 1993.
- 32- Dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Paraíba - TRE; União Campinense de Equipes Sociais - UCES e coletados através do Jornal Diário da Borborema e Jornal da Paraíba.
- 33- Dados coletados nos questionários aplicados com os participantes do movimento de bairro em Campina Grande, 1993.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os dados apresentados neste trabalho, é indiscutível a atuação dos partidos políticos nos movimentos populares de bairro, seja criando associações, manipulando os líderes comunitários ou até transformando-as em currais eleitorais, enfim são inúmeros os meios utilizados pelos partidos políticos para tirar proveito eleitoral das SAB's.

Durante o período que vigorou o Regime Militar no Brasil, as SAB's compartilhavam com a política do Estado, mas, com os questionamentos levantados pelos movimentos sociais sobre a Ditadura a partir de 1975, e a legalização dos partidos políticos, estas associações tiveram a oportunidade histórica de assumirem suas posições partidárias. Desde então, os partidos políticos participam ativamente desse movimento, alguns ajudando na organização, mas, a grande maioria com fins eleitoreiros. A ponto de levar esse movimento a entrar em crise.

A política do poder público, aplicada aos movimentos comunitários, principalmente articulada pelo Sr. Ronaldo Cunha Lima, comprometeu as SAB's politicamente com o PMDB, inclusive a maioria dos presidentes de SAB's são filiados a esse partido. A Prefeitura Municipal, criava mecanismo, que afastava outros partidos políticos que não fossem coligados ao PMDB, o projeto do prefeito visava sobretudo a realização de obras assistencialistas e as de atendimento das reivindicações mais imediatas, mantinha relações clientelista com os líderes comunitários. ou seja, as SAB's que compartilhavam com a política do poder local tinham suas reivindicações atendidas, e muitos diretores de SAB's tinham empregos públicos garantidos, geralmente esses privilégios eram feitos em troca dos seus trabalhos de cabo eleitoral em épocas de campanha eleitoral.

Durante a década de 80, a política partidária nas SAB's, apareceu de forma mais nítida, em épocas de campanhas eleitorais, não só no âmbito municipal, mas também a nível estadual e nas próprias eleições para a Diretoria das associações, muitos líderes comunitários, tentaram uma vaga na Câmara Municipal. Geralmente em épocas de eleições do município, as SAB's eram transformadas em verdadeiros currais eleitorais de candidatos: os diretores de SAB's , faziam o papel dos cabos eleitorais. Este tipo de atuação de partidos políticos nas SAB's , provocou o esvaziamento de muitas SAB's. Onde as reivindicações passaram a ser

atendidas em troca de favor, desarticulando os meios de organização coletiva das SAB's, provocando seu esvaziamento, deixando-a sem força para se mobilizar coletivamente.

As estratégias lançadas pelos políticos para comprometer as SAB's politicamente são inúmeras, logo é característica do poder lançar meios para controlar os movimentos sociais, por sua vez, estes movimentos também criam mecanismos para enfrentar as formas de dominação. Nestes casos, muitas vezes, os movimentos de bairro usaram a presença de político partidária para terem suas reivindicações atendidas. Só que o envolvimento dos partidos políticos com as SAB's se tornou tão forte que os participantes do movimento comunitário consideram-se sem força para levar a frente suas reivindicações, estando, em muitos casos, a depender de um político para servir de intermediário entre as SAB's e o poder municipal, para terem suas reivindicações atendidas.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Haroldo. *Os limites da identidade dos movimentos de moradores*. Rio de Janeiro, FASE, 1988, mimeo.
- ALVES, Vera Lúcia et al., *Implantação do Serviço Social na Sociedade de Amigos de Bairro do Quarenta*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Nordeste, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Serviço Social, Campina Grande, 1980.
- ALMEIDA, Agnaldo. *O Poeta e o Político em Ronaldo Cunha Lima*. IN: SILVA, Pontes da et. Al. (Coods.). *Poder e Política na Paraíba: uma análise das lideranças - 1960-1990*. João Pessoa: API. A União, p.259-267, 1993.
- ALMEIDA, Antônio de. *Movimentos sociais e História Popular: Santo André nos Anos 70 e 80*. São Paulo: Marco Zero, 1992.
- AMMANN, Safira Bezerra. *Associações de Moradores no Centro-Oeste*, in: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, p. 5-23, dez. 1986.
- ANDRADE, Liza Araújo Leão de. *Estado, Poder Local e Organizações Populares no Nordeste (1978-1985)*. In: NASCIMENTO, Elimar P. et. al. (Org.). *Brasil Urbano Cenário da Ordem e da Desordem*. Notrya, 1993, p. 33-47.
- ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO NA GRANDE VITÓRIA. *Agentes e Líderes Comunitários de Serra*, in: Cadernos do CEAS, Salvador, número 78, p. 29-46, março/abril de 1982.
- BARBOSA, Ana Maria Lima, *Movimentos Sociais Urbanos - "Opção Coletiva de Luta e Resistência. Experiência do Serviço Social Junto a Sociedade de Amigos de Bairro - SAB - Santa Rosa*, Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Serviço Social, Campina Grande, 1985.
- BARREIRAS, Irllys Alencar Firmo. *Incômodos Hospedes? Notas Sobre a Participação da Igreja e Partidos Políticos nos Movimentos Sociais Urbanos em Fortaleza*, in: *Movimentos Sociais Para Além da Dicotomia Rural-Urbana*, et. Al., Recife: Centro Josué de Castro, 1985.

- BRITO, Paulo Afonso de. *Movimentos Populares: possibilidades e limites de um novo sujeito histórico*. Campina Grande: UFPB, 1989. Tese (Mestrado em Sociologia Rural) - Departamento de Ciências Sociais e Antropologia, Universidade Federal da Paraíba, 1989.
- CARVALHO NETO, Joviniano Soares. *Movimentos Sociais, Política Eleitoral e Partidária*, in: Cadernos CEAS. Salvador, numero 109, p. 9-17, maio/junho de 1987.
- CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa. *Continuação de um Trabalho Comunitário*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Nordeste, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Serviço Social, Campina Grande, 1969.
- CÉZAR, Maria do Céu. *As Organizações Populares do Recife: Trajetória e Articulação Política (1955-1964)*, In Cadernos de Estudos Sociais, Recife, Fundação Joaquim Nabuco - Instituto de Pesquisas Sociais, 1985, vol. 1, semestral.
- FASE/POA. 1992, Porto Alegre. *Crise e Perspectivas... A crise dos Movimentos Populares*, Porto Alegre: 1992. Pp. 7-11.
- FONTES, Breno Augusto S. *Movimentos Reivindicativos Urbanos e poder Local*, in: Cadernos de Estudos Sociais. Recife, vol. 6, numero 2, p. 225-231, julho/dezembro. 1990.
- FRANÇA, Maria de Lourdes. *Atuação de Serviço Social na Sociedade de Amigos de Bairro da Vila Cabral - SABUC*, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Nordeste, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Serviço Social. Campina Grande, 1980.
- GAREIS, Maria da Guia Santos, *Reivindicações e Políticas Públicas no Cotidiano dos Movimentos Comunitários em Campina Grande*, Campina Grande: Departamento de História e Geografia, UFPB, 1993, mimeo.
- _____, *Movimentos Comunitários e Partidos Políticos: a experiência das SAB's em Campina Grande*. Campina Grande: Departamento de História e Geografia, UFPB, 1993, mimeo.
- _____, *Resistência e Respostas dos Movimentos Comunitários em Campina Grande: o caso das SAB's*. Campina Grande: Departamento de História e Geografia, UFPB, 1995, mimeo.

- GONZAGA, Tereza Neuma et al., *Intervenção do Serviço Social Junto aos Grupos Comunitários*, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Nordeste, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Serviço Social, Campina Grande, 1972.
- MELO, Marildes Bandeira, *Santa Rosa: Sua História e Sua Gente*, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Nordeste, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Serviço Social, Campina Grande, 1986.
- MINEIROS, Elisa Bezerra. *A política Social do Governo Aplicada aos Centros Sociais Urbanos, na Grande João Pessoa*, in: Revista de Serviço Social e Sociedade, São Paulo, pp. 5-23. Dez. 1986.
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. *Estado Integral, Democracia e Movimentos Sociais Urbanos*, in: Cadernos de Estudos Sociais. Recife: vol. 3, numero, p. 111-122, janeiro/junho, 1987.
-
- _____, *Movimentos Sociais Urbanos no Nordeste: menos que um balanço crítico, mais que uma resenha*, in: et. Al. *Movimentos Sociais: para além da dicotomia rural-urbano*. João Pessoa, Centro de Estudos e Pesquisa Josué de Castro, pp. 12-31, 1985.
- OLIVEIRA, Maria das Graças Freitas, *A posição da SAB dentro da Comunidade de José Pinheiro*, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Nordeste, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Serviço Social, Campina Grande, 1980.
- RAMALHO, José Rodoval. *Nem Sempre Ganhando, nem sempre perdendo, mas Aprendendo a Jogar (a luta pela moradia em Campina Grande: Malvinas e Ramadinha II)*. Campina Grande: UFPB, 1988. *Estágio (Supervisionado II) - Universidade Federal da Paraíba, 1988*.
- REZENDE, Antônio Paulo de. *Movimentos Sociais e Partidos Políticos: questões sobre lógica e estratégia política*, in: *Movimentos Sociais: para além da dicotomia Rural-Urbana*. João Pessoa, Centro de Estudos e Pesquisa Josué de Castro, pp. 12-31, 1985.
- SILVA, Eronildo Barbosa da, *A Origem do Movimento Comunitário em Campina Grande*, monografia, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanidades, Departamento de Sociologia e Antropologia, Campina Grande, 1985.

- SILVA, Neide Maria et alli. *Movimento de Bairro, Repetição, Invenção*, Recife, ETAPAS, 1988.
- SINGER, Paul, BRANT, Vinícius Caldeira . *São Paulo: povo em movimento*. 3 ed., Petrópolis: Ed. Vozes, 1982. Resenhado por BASTOS, Ana Cecília de Souza, in: Caderno CEAS, salvador, numero 72,1981.
- SILVA, Maria Dulce. *Em Busca da Prevalência padrões de Relacionamento Entre Movimentos Sociais Urbanos e Estado em Teresina*. João Pessoa, UFPB. 1989, tese (mestrado em Serviço Social), Faculdade de Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba, 1989.
- SILVA, Neide Maria de, et. Al. *Movimentos de Bairro: repetição e invenção*, Recife: Equipe Técnica de Assessoria, Pesquisa e Ação Social, 1988.
- SOARES, Vanda Camboim. *Política Social e Organização Popular: o caso da Associação de Moradores do Conjunto Castelo Branco*. João Pessoa, UFPB, 19889, tese (Mestrado em Serviço Social), Dep. de Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba, 1989.
- SOLER, Salvador. *Movimentos Sociais Urbanos Populares na Atual Conjuntura: agentes de transformação social?*, in: Cadernos CEAS. Salvador, numero 122, julho/agosto, 1989.
- SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de Souza. *Entre o Pão e a Poesia: o atendimento às reivindicações populares em Campina Grande entre 1982 e 1992*. Campina Grande, Departamento de História e Geografia. UFPB. 1995, mimeo.
- TEIXEIRA, Elenaldo Celso. *Partidos Políticos: fragmentação e crise*, in: Cadernos CEAS. Salvador, numero 122, julho/agosto, 1989.
- TEMÓTEO, Lúcio. *Malvinas: uma experiência de educação popular*. João Pessoa, UFPB, 1988. Tese (mestrado em Educação de Adultos), Departamento de Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba. 1988
- VIEIRA, Evaldo. *A República Brasileira (1964-1984)*. 10 Ed., São Paulo: Moderna, 1985.

ANEXOS

ANEXO A
(fotografia)

UNIÃO CAMPINENSE DAS EQUIPES SOCIAIS (UCES)

RECONHECENDO, QUE SUA COLABORAÇÃO FOI IMPRESCINDIVEL
AO NOSSO DESENVOLVIMENTO, PARA O ENGRANDECIMENTO
DA NOSSA COMUNIDADE, HOMENAGEAMOS:

DR.	TARCÍSIO DE MIRANDA BURITY	DR.	VITAL DO REGO
DR.	ENIVALDO RIBEIRO	DR.	ADAILTON DOELHO COSTA
SEN.	MILTON CABRAL	DR.	JOSÉ STENIO LOPES
SEN.	IVANDRO CUNHA LIMA	SRA.	VIRGINIA VELOSO RIBEIRO
DEP.	ANTONIO DA COSTA GOMES	IRMÃ	ANGELA BELEZA
DEP.	ÁLVARO GAUDÊNCIO FILHO	DRA.	LINDAURA PEREIRA
DEP.	IVALDO GONÇALVES	PROF.	WANDA ELIZABETH
DR.	WILLIAMS DE SOUSA ARRUDA	A.S. DRA.	TEREZA NEUMA GONZAGA
DR.	IVALDO CRUZ	A.S.	VICENTINA LUNA PEQUENO
		SRTS.	MARIA AVELINO DE ARAUJO

ENTIDADES

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE
IMPRENSA, FALADA, ESCRITA E TELEVISADA
CÂMARA DE VEREADORES
DIOCESE DE CAMPINA GRANDE
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
SOCIEDADES DE AMIGOS DE BAIROS
CLUBES DE MÃES
CLUBES DE JOVENS
CLUBES DE SERVIÇOS
MOBRAL

PATROCÍNIO DO BEL. MOISÉS LIRA BRAGA
ADMINISTRAÇÃO: BEL. SEVERINO FRANCISCO DE SOUSA
DIRETORIA DE 1980 - 1981

Campina Grande Março de 1982

Foto : Ronaldo Basílio

Placa exposta na UCES, em homenagem a líderes políticos

ANEXO B

**(Lista dos líderes comunitários candidatos a vereador nas
eleições municipais de 1982)**

784
31/53

CÂMARA MUNICIPAL
RELAÇÃO NOMINAL DE ELEITOS E SUPLENTE
(Não há sublegenda para Vereador)

(Seu nome deve constar no verso; preencha outra folha, repetindo o título desta. Após o último suplente indique a votação só para a legenda, somando a coluna).

	CANDIDATO DO PT	ELITO OU SUPLENTE	VOTAÇÃO
1 -	Rafael R. do Nascimento	xxxxxxx	110
2 -	Iracy Felix Marques	xxxxxxxx	106
3 -	Nicodemos Barbosa da Silva	xxxxxxxx	81
4 -	Cleber Martins Sobrinho	xxxxxxxx	60
5 -	Alberto Nunes de Oliveira	xxxxxxxx	53
6 -	Maria M. dos Santos	xxxxxxxx	41
7 -	Jurandir Marcelino Barbosa	xxxxxxxx	36
8 -	Severino Crispim da Silva	xxxxxxxx	14
9 -			
10 -			
11 -			
12 -			
13 -			
14 -			
15 -			
16 -			
17 -			
18 -			
19 -			
20 -			
21 -			
22 -			
23 -			
24 -			
25 -			
26 -			
27 -			
28 -			
29 -			
30 -			
31 -			
32 -			
33 -			

VOTOS SÓ PARA A LEGENDA _____

TOTAL DE VOTOS DO PARTIDO 501

rhmm/

312

CÂMARA MUNICIPAL
 RELAÇÃO NOMINAL DE ELEITOS E SUPLENTE
 (Não há sublegenda para Vereador)

ATENÇÃO: Relacionar os Vereadores e Suplentes na ordem decrescente da votação
 (sendo mais de 33 não utilize o verso; prosseja noutra folha, repetindo o título do distrito. Após o último
 suplente indique a votação só para a legenda, somando a coluna).

<u>CANDIDATO DO PMDB</u>	<u>ELITO OU SUPLENTE</u>	<u>VOTAÇÃO</u>
1 - <u>Felix Araújo Filho</u>	<u>Eleito</u>	<u>2.378</u>
2 - <u>Maria de Souza Araújo</u>	<u>Eleito</u>	<u>2.355</u>
3 - <u>Maria Lopes Barbosa</u>	<u>Eleito</u>	<u>2.097</u>
4 - <u>Uindaci Medeiros Nápoles</u>	<u>Eleito</u>	<u>1.802</u>
5 - <u>José Pebe Pereira dos Santos</u>	<u>Eleito</u>	<u>1.713</u>
6 - <u>Marcio Tarradt Rocha</u>	<u>Eleito</u>	<u>1.576</u>
7 - <u>Luciano Henriques de Figueiredo</u>	<u>Eleito</u>	<u>1.561</u>
8 - <u>Orlandino Pereira de Farias</u>	<u>Eleito</u>	<u>1.337</u>
9 - <u>José Alves de Sousa</u>	<u>Eleito</u>	<u>1.282</u>
10 - <u>Maciel Vitorino Batista</u>	<u>Eleito</u>	<u>1.269</u>
11 - <u>João Crisostomo M. Dantas</u>	<u>Eleito</u>	<u>1.240</u>
12 - <u>Teresinha de Brito Braga</u>	<u>Suplente</u>	<u>1.160</u>
13 - <u>Antonio Barbosa da Silva</u>	<u>Suplente</u>	<u>1.157</u>
14 - <u>José Alves Cajazeiras Neto</u>	<u>Suplente</u>	<u>1.004</u>
15 - <u>Eráldo Vieira Cesar</u>	<u>Suplente</u>	<u>945</u>
16 - <u>Paulo Marinho de Melo</u>	<u>Suplente</u>	<u>937</u>
17 - <u>Francisco Maria Filho</u>	<u>Suplente</u>	<u>913</u>
18 - <u>João Batista da Silva</u>	<u>Suplente</u>	<u>862</u>
19 - <u>Elias T. da Cunha Melo</u>	<u>Suplente</u>	<u>852</u>
20 - <u>Antonio Martins de Oliveira</u>	<u>Suplente</u>	<u>826</u>
21 - <u>Leonel Amaro Medeiros</u>	<u>Suplente</u>	<u>816</u>
22 - <u>Marcio Medeiros Cavalcanti</u>	<u>Suplente</u>	<u>774</u>
23 - <u>Miguel Rodrigues da Silva</u>	<u>Suplente</u>	<u>698</u>
24 - <u>Jaime Clementino de Araújo</u>	<u>Suplente</u>	<u>694</u>
25 - <u>Nilton Alves de Souza</u>	<u>Suplente</u>	<u>594</u>
26 - <u>José Alves da Cruz</u>	<u>Suplente</u>	<u>574</u>
27 - <u>Ivanildo Vila Nova</u>	<u>Suplente</u>	<u>573</u>
28 - <u>Severino Leite de Andrade</u>	<u>Suplente</u>	<u>545</u>
29 - <u>José Antonio da Silva Filho</u>	<u>Suplente</u>	<u>524</u>
30 - <u>Jesimiel Ferreira dos Santos</u>	<u>Suplente</u>	<u>503</u>
31 - <u>José Aidano da Silva</u>	<u>Suplente</u>	<u>499</u>
32 - <u>Inácio Lolola M. de Souza</u>	<u>Suplente</u>	<u>481</u>
33 - <u>Lauri Rozendo Ferreira</u>	<u>Suplente</u>	<u>414</u>

VOTOS SÓ PARA A LEGENDA _____
 TOTAL DE VOTOS DO PARTIDO _____

hhmm/

200
31/12

CÂMARA MUNICIPAL
 RELAÇÃO NOMINAL DE ELEITOS E SUPLENTE
 (Não há sublegenda para Vereador)

calcular os Vereadores e Suplentes na ordem decrescente da votação
 (evento mais de 33 não utilize o verso; prosseja noutra folha, repetindo o título desta. Após o último
 suplente incline a votação só para a legenda, somando a coluna).

	<u>CANDIDATO DO</u>	<u>PMDB</u>	<u>ELITO OU SUPLENTE</u>	<u>VOTAÇÃO</u>
1 -	José Teixeira Alves	Filho	Suplente	398
2 -	Geovani Antonio dos Anjos		Suplente	396
3 -	Jerônimo Alves Maia		Suplente	390
4 -	Goter de Farias Carvalho		Suplente	379
5 -	João Batista de Queiroz		Suplente	347
6 -	Mauro Ronaldo Leite		Suplente	309
7 -	Saulo Pessoa de Queiroz		Suplente	289
8 -	Raimundo Brito de Sousa		Suplente	264
9 -	José Francisco de Farias		Suplente	238
10 -	Dario Bonfim da Silva		Suplente	211
11 -	Manoel Felix da Cruz		Suplente	179
12 -	Floro Moura Targino		Suplente	131
13 -	Antonio Dagoberto Pontes		Suplente	109
14 -	Bartolomeu Rodrigues de Oliveira		Suplente	55
15 -	João Sávio P. de Castro		Suplente	55
16 -				
17 -				
18 -				
19 -				
20 -				
21 -				
22 -				
23 -				
24 -				
25 -				
26 -				
27 -				
28 -				
29 -				
30 -				
31 -				
32 -				
33 -				

VOTOS SÓ PARA A LEGENDA 96
 TOTAL DE VOTOS DO PARTIDO 38.801

hhmm/

180
3124

CÂMARA MUNICIPAL
RELAÇÃO NOMINAL DE ELEITOS E SUPLENTES

(Não há sublegenda para Vereador)

OBRIGADO DE FALAR NA ORDEM DECRESCENTE NA VOTAÇÃO
 (sendo mais de 33 não utilize o verso; prosseguir na outra folha, repetindo o título e o número do suplente indicado a votação só para a legenda, somando a coluna).

	CANDIDATO DO PDS	ELITO OU SUPLENTE	VOTAÇÃO
1 -	Juzênic Palkano Freire	Eleito	1.970
2 -	Alvaro Gaudêncio Neto	Eleito	1.873
3 -	Erinaldo Guedes de Andrade	Eleito	1.382
4 -	Robson Dutra da Silva	Eleito	1.362
5 -	Fernando José Ribeiro Cabral	Eleito	1.327
6 -	Antonio Alves Pimentel	Eleito	1.299
7 -	Rildo Cavalcanti Fernandes	Eleito	1.243
8 -	José Barbosa Neto	Eleito	1.125
9 -	José Sotreira Targino	Suplente	1.120
10 -	Alberto Jorge Agra	Suplente	1.089
11 -	José Altair P. Pinto	Suplente	1.042
12 -	João Moisés Raja	Suplente	1.025
13 -	Manoel Rodrigues do Nascimento	Suplente	998
14 -	José Salvador Neto	Suplente	997
15 -	Teresa M. Madalena L. Braga	Suplente	980
16 -	Rafael Manoel dos Santos	Suplente	944
17 -	Genésio Soares de Carvalho	Suplente	885
18 -	Hélio Cavalcanti de Albuquerque	Suplente	848
19 -	Hermes Ferreira Ramos	Suplente	840
20 -	Aimberê Arruda	Suplente	738
21 -	Ary José da S. Ribeiro	Suplente	661
22 -	Rildo Ferreira de Souza	Suplente	615
23 -	Vital Maria Ribeiro	Suplente	600
24 -	José Leon Nepumucena	Suplente	589
25 -	Antonio Pereira de A. Filho	Suplente	513
26 -	Antonio Carlos Sobral	Suplente	409
27 -	Severino Badú de Araújo	Suplente	393
28 -	José de Arimatéia R. de Amorim	Suplente	447
29 -	João Nogueira de Arruda	Suplente	383
30 -	Severino Francisco de Sousa	Suplente	333
31 -	Carlos Alberto Belo Timoteo	Suplente	302
32 -	Antonio Avelino dos Santos	Suplente	294
33 -	Antonio Franca	Suplente	289

VOTOS SÓ PARA A LEGENDA _____

TOTAL DE VOTOS DO PARTIDO _____

hhmm/

194
3/11/44

CÂMARA MUNICIPAL
 RELAÇÃO NOMINAL DE ELEITOS E SUPLENTES
 (Não há sublegenda para Vereador)

ATENÇÃO: Relacionar os Vereadores e Suplentes na ordem decrescente da votação
 (sendo mais de 33 não utilize o verso; prossiga noutra folha, repetindo o título desta. Após o último
 suplente indique a votação só para a legenda, somando a coluna).

	<u>CANDIDATO DO PDS</u>	<u>ELITO OU SUPLENTE</u>	<u>VOTAÇÃO</u>
1 -	<u>Luis Marinho da Silva</u>	<u>Suplente</u>	<u>263</u>
2 -	<u>Cicero Monteiro da Costa</u>	<u>Suplente</u>	<u>258</u>
3 -	<u>Mancel Farias</u>	<u>Suplente</u>	<u>254</u>
4 -	<u>Ramilson Antonio da Silva</u>	<u>Suplente</u>	<u>240</u>
5 -	<u>Gilberto Chaves</u>	<u>Suplente</u>	<u>214</u>
6 -	<u>José Dinart Freire</u>	<u>Suplente</u>	<u>191</u>
7 -	<u>Elias Marques da Silva</u>	<u>Suplente</u>	<u>182</u>
8 -	<u>Nildete de Sousa Costa</u>	<u>Suplente</u>	<u>88</u>
9 -	<u>José Cavalcanti</u>	<u>Suplente</u>	<u>71</u>
10 -	<u>Severino José de Sousa</u>	<u>Suplente</u>	<u>76</u>
11 -			
12 -			
13 -			
14 -			
15 -			
16 -			
17 -			
18 -			
19 -			
20 -			
21 -			
22 -			
23 -			
24 -			
25 -			
26 -			
27 -			
28 -			
29 -			
30 -			
31 -			
32 -			
33 -			

VOTOS SÓ PARA A LEGENDA 27

TOTAL DE VOTOS DO PARTIDO 30.779

hhmm/

ANEXO C

**(Lista dos líderes comunitários candidatos a vereador nas
eleições municipais de 1982)**

JUSTIÇA ELEITORAL

Anexo VIII

1 IDENTIFICAÇÃO

Ata Geral da Apuração das Eleições Municipais de:

15 / 11 / 88

Nº Folha

003

Município de: CAMPINA GRANDE

UF:

Cód. Mun.:

70810

ELEIÇÃO PARA VEREADOR - SUPLENTES NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO

Nº do Partido

ou Símbolo da Coligação

PMB / PL

Não Preencher

Nº de Votos

Transporte

Número		Nome Completo	Votação
1	22 67 1	JOÃO LEITE FILHO	0 0 0 117 5
2	22 61 1	BRUNO R. DE A. GAUDENCIO	0 0 0 110 9
3	22 63 4	RICARDO MAIA DE OLIVEIRA	0 0 0 105 6
4	26 62 9	PAULO MARINHO DE MELO	0 0 0 103 7
5	22 69 0	DAVID L. DE ARRUDA MANGUEIRA	0 0 0 106 18
6	26 610 6	APONSO OLIVEIRA SOUTO	0 0 0 105 17
7	26 61 2	VADDILSON GOMES DE ALMEIDA	0 0 0 105 17
8	22 62 2	HELTO CAVALCANTI ALBUQUERQUE	0 0 0 104 7 7
9	22 68 2	DARIO QUARESMA DE ARAUJO	0 0 0 104 14
10	22 61 8	ALEXANDRE CAROCA B. ALVES	0 0 0 104 16
11	26 61 9	DJALMA FERREIRA DA SILVA X	0 0 0 102 13
12	26 62 6	DEUSIMAR DE ARAUJO GOMES	0 0 0 102 7 8
13	22 64 6	MANOEL FABRICIO DE LIMA	0 0 0 102 5 6
14	26 62 5	FABIO LUCENA AMORIM	0 0 0 102 15 1
15	22 60 1	JOSE TARCISIO ROLIM CARTAXO	0 0 0 102 5 1
16	26 60 2	LUIZ ALMEIDA CHAGAS	0 0 0 102 1 9
17	22 64 4	CLAUDINO JOSE S. MARACAJA	0 0 0 102 1 3
18	22 61 0	GILBERTO CEZAR COELHO	0 0 0 102 0 4
19	26 61 4	ANTONIO CARLOS SOARES	0 0 0 102 0 3
20	26 62 3	FRANCISCO FELIX PEREIRA	0 0 0 101 1 9
21	22 63 9	OZEAS JORDÃO DA SILVA	0 0 0 101 5 1 2
22	26 62 2	JOSE DA MATA BONFIM	0 0 0 101 5 6
23	26 63 3	JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS / (+ -)	0 0 0 101 5 5
24	22 66 3	JOÃO BATISTA DE SOUSA	0 0 0 101 5 2
25	22 62 4	JOSE RAMOS DA SILVA	0 0 0 101 5 0
26	22 68 5	LAURA AUGUSTA DA CONCEIÇÃO	0 0 0 101 4 7
27	26 60 9	LUIZ JOAQUIM MEIRA X	0 0 0 101 4 7
28	26 61 7	JOSE FRAZÃO	0 0 0 101 3 3
29	26 60 8	JOSELITO PEREIRA DE LUCENA	0 0 0 101 2 9
30	26 61 0	JOSE SATIRO NETO	0 0 0 101 2 6
Total de Votos ou à Transportar			0 1 0 9 5 3

ASSINATURAS

Presidente:

[Handwritten signature]

Membros:

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Fiscais de Partidos:

ASS.: *[Handwritten signature]*

JUSTIÇA ELEITORAL

Anexo VIII

1 IDENTIFICAÇÃO

Ata Geral da Apuração das Eleições Municipais de: 15 / 11 / 88

Nº Folha 007

Município de: CAMPINA GRANDE

UF: PB

Cód. Mun: 19010

ELEIÇÃO PARA VEREADOR - SUPLENTES NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO

Nº do Partido: 2 do Sig: da Coligação: PDT Não Preencher Transporte Nº de Votos

Número	Nome Completo	Votação
1	DAVID LOBÃO	00 00 351
2	INAJÁ BORGES DA COSTA	00 00 269
3	FRANCISCO PINTO DE O. NETO	00 00 236
4	JOAQUIM FELIX DE SOUZA	00 00 225
5	EDSON FRANCISCO DA SILVA	00 00 213
6	SEBASTIAO MARIANO DE SA	00 00 202
7	FERNANDO JORDÃO DA SILVA X	00 00 166
8	SAULO PESSOA DE QUEIROZ	00 00 151
9	IRACY FELIX MARQUES	00 00 143
10	ROBERTO MONTENEGRO	00 00 105
11	BENEDITO JOSÉ DA NOBRECA	00 00 104
12	ARGEMIRO LUIZ	00 00 099
13	EDMAR DANTAS	00 00 081
14	FERNANDO DUTRA	00 00 078
15	ROBSON BARBOSA	00 00 067
16	JOSÉ MARCONI DE ANDRADE	00 00 064
17	DIÓGENES ALEXANDRE	00 00 059
18	JOSÉ PIMENTEL ROCHA	00 00 048
19	SEBASTIÃO FAUSTINO DA COSTA	00 00 047
20	JOSUE ANGELO DOS SANTOS	00 00 042
21	EVERALDO LIRA	00 00 027
22	CARLOS ALBERTO DE LIMA	00 00 023
23	IVO CORDEIRO DE LIMA	00 00 021
24	SEVERINO SOARES	00 00 016
25	ANTONIO LELIS DA SILVA	00 00 008
26	TEREZILDA DIAS DE QUEIROZ	00 00 008
27	GILBERTO CHAVES	00 00 005
28	MARIA JOSÉ CORREIA DE MELO	00 00 002
29	JONAS MARQUES DE ARAUJO NETO	00 00 000

Total de Votos ou à Transportar 002838

SINATURAS

Presidente:

ASS.: *[Handwritten Signature]*

Membros:

ASS.: *[Handwritten Signature]*

Fiscais de Partidos:

ASS.: *[Handwritten Signature]*

JUSTIÇA ELEITORAL

Anexo VIII

1 IDENTIFICAÇÃO

Ata Geral da Apuração das Eleições Municipais de: 15 / 11 / 88

Nº Folha: 007

Município de: CAMPINA GRANDE UF: PB

Cód. Mun.: 19810

ELEIÇÃO PARA VEREADORES - SUPLENTE NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO

N.º do Partido: ou Sigla de Coligação: PDS/PTB/PCD/PFL Não Preencher: Transporte: Nº de Votos: 11303

Número	Nome Completo	Votação
1	HERMES FERREIRA RAMOS	0000210
2	JOÃO JOVENTINO DO NASCIMENTO X	0000205
3	MIRVINO ALEXANDRE FERREIRA	0000198
4	SEVERINO FRANCISCO DE SOUSA X	0000192
5	BLIVALDO GOMES DE MESQUITA	0000185
6	LAURI BOZENDO FERREIRA	0000165
7	FIDEL DE SOUZA RAMOS	0000165
8	EVILASIO XAVIER LOPES	0000159
9	WEBSTER LAMARTINE DOS SANTOS	0000156
10	ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA	0000151
11	AGUINALDO TORRES	0000131
12	MARIA VERONICA DA S. TEIXEIRA	0000127
13	PROTASIO PEREIRA DA SILVA	0000121
14	ERMIRIO LEITE FILHO	0000120
15	SEVERINO BARBOSA DE LIMA	0000114
16	FRANCISCO ANTUNES	0000113
17	ANTONIO GIVANILDO DOS SANTOS	0000112
18	PEDRO PEREIRA	0000111
19	MILTON FERREIRA SOARES	0000110
20	ABDIAS ALVES RODRIGUES	0000108
21	JOSÉ ROBERTO DE SOUSA PEREIRA	0000106
22	JOSELITO AGRA DE ANDRADE LIMA	0000105
23	JOSÉ FERNANDES DE ALBUQUERQUE	0000101
24	ELIAS MARQUES DA SILVA	0000101
25	ANTONIO FILHO	0000100
26	JOSÉ INACTO AVELINO	0000100
27	JOSÉ TENORIO ARAUJO DE SOUZA	0000095
28	OSIRES VILAR RODRIGUES	0000093
29	MANOEL FARIAS	0000091
30	JOSÉ ALVES DE ALMEIDA	0000078

Total de Votos ou à Transportar: 15229

Assinaturas:

Presidente: _____

ASS: _____

Fiscais de Partidos:

ASS: _____

ASS: _____

ASS: _____

ASS: _____

ASS: _____

ASS: _____

JUSTIÇA ELEITORAL

Anexo VIII

1 IDENTIFICAÇÃO

Ata Geral da Apuração das Eleições Municipais de: 15 / 11 / 88

Nº Folha: 004

Município de: CAMPINA GRANDE

UF: PB

Cód. Mun.: 19816

ELEIÇÃO PARA VEREADOR - SUPLENTE NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO

Nº de Partido: do Sigla da Coligação: **EDS/ATB/ISD/PEL** Não Preencher: Nº de Votos: Transporte:

Número	Nome Completo	Votação
1 1 6 3 5	FRANCISCO DE ASSIS COSTA	0 0 0 0 8 0 0
2 1 1 6 1 6	RILDO CAVALCANTE FERNANDES	0 0 0 0 7 1 3
3 4 1 6 1 1	CLOVES GOMES DE SA	0 0 0 0 5 2 7
4 1 1 6 6 1	GENESIO SOARES DE CARVALHO	0 0 0 0 5 1 9
5 1 1 6 4 4	JOSE MARTINS DE OLIVEIRA - X	0 0 0 0 5 1 8
6 1 1 6 5 4	LUSINETE DOS SANTOS	0 0 0 0 5 0 4
7 1 1 6 7 0	SEVERINO ALBUQUERQUE GOMES	0 0 0 0 4 9 5
3 4 1 6 6 6	LAURA JACINTA DOS S. BARBOSA	0 0 0 0 4 8 7
8 1 1 6 3 0	JOSE CORIOLANO PORTO	0 0 0 0 4 8 4
9 1 1 6 4 3	JOSE BARBOSA NETO	0 0 0 0 4 7 4
1 1 1 6 6 8	ADERSO BRANDÃO	0 0 0 0 4 2 0
2 1 1 6 5 0	JOÃO MOISÉS RAYA	0 0 0 0 4 1 4
3 4 1 6 1 2	JOÃO BATISTA DOS SANTOS	0 0 0 0 3 8 1
4 1 1 6 9 9	GLAUBER SOUTO MAIOR	0 0 0 0 3 5 0
5 4 1 6 6 0	MARGUERIT JUSTINO DE ARAUJO	0 0 0 0 3 3 0
6 1 4 6 3 5	AMANIAS LUIZ DOS SANTOS	0 0 0 0 3 0 7
7 1 1 6 2 0	JUNIO CHAVES CORDEIRO	0 0 0 0 2 9 3
8 1 1 6 1 9	UBALDO VITORINO FILHO	0 0 0 0 2 9 1
9 8 1 6 8 0	ANTONIO FERNANDO MEDEIROS	0 0 0 0 2 8 9
1 4 1 6 1 0	PADRE JÚLIO PAIVA	0 0 0 0 2 7 4
2 1 1 6 2 2	JOSE MOTA FLORENCIO	0 0 0 0 2 6 8
3 1 4 6 2 0	JOSE SOBREIRA DE FARIAS	0 0 0 0 2 5 2
4 1 1 6 4 5	JOÃO RANGEL FILHO	0 0 0 0 2 5 2
5 1 1 6 0 2	AMARO RAFAEL DOS SANTOS	0 0 0 0 2 5 1
6 1 1 6 1 7	JOÃO FERREIRA DE FARIAS	0 0 0 0 2 4 8
7 1 1 6 7 8	ALEXANDRE H. GOMES CARNEIRO	0 0 0 0 2 4 5
8 1 1 6 1 0	LUIZ GUEDES DE FREITAS	0 0 0 0 2 4 1
9 1 1 6 5 6	ANTONIO AGUIMAR F. DA SILVA	0 0 0 0 2 3 2
1 4 1 6 0 8	IVALDO MAIA	0 0 0 0 2 2 8
2 1 1 6 2 9	EDMILSON ANTONIO DA SILVA	0 0 0 0 2 1 0

Total de Votos ou à Transportar: 0 1 1 3 0 3

SIGNATURAS

Presidente: _____

Fiscais de Partidos: _____

SS: _____

ASS.: *Edilberto*

Membros: _____

ASS.: *Raimundo*

SS: *Antônio*

ASS.: *Edualdo*

SS: _____

ASS.: *Margarita*

SS: _____

ASS.: *Antônio*

SS: *José*

ASS.: _____

SS: *José*

ASS.: _____

JUSTIÇA ELEITORAL

Anexo VIII

IDENTIFICAÇÃO

Ata Geral da Apuração das Eleições Municipais de: 15 / 11 / 88

Nº Folha 008

Município de: CAMPINA GRANDE UF: PB

Cód. Mun: 19810

ELEIÇÃO PARA VEREADOR - SUPLENTE NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO

Nº de Precatórios: _____
Transporte: 0 1 5 2 2 9

Nº	Nº de Votos	Nome Completo	Votação
1	1 6 2 5	WILDETE DE SOUSA COSTA	0 0 0 0 0 7 5
2	1 1 6 2 4	EDUARDO GOMES PERICO	0 0 0 0 0 7 0
3	1 1 6 3 2	PEDRO ANIZIO LEÃO	0 0 0 0 0 6 7
4	1 1 6 2 6	RILDO FERREIRA DE SOUSA	0 0 0 0 0 6 6
5	1 1 6 4 6	JOSÉ CAVALCANTI	0 0 0 0 0 6 1
6	4 1 6 1 3	JOÃO BOSCO SILVA DE ANDRADE	0 0 0 0 0 4 5
7	1 1 6 0 8	JOÃO RANGEL DA COSTA	0 0 0 0 0 4 2
8	1 4 6 6 6	CASSIANO PASCOAL PEREIRA NETO	0 0 0 0 0 2 3
9	1 1 6 1 3	JOSÉ PETRONIO G. CADELHA	0 0 0 0 0 0 7
10	1 1 6 2 8	JOSÉ LEON NEPOMUCENO	0 0 0 0 0 0 5
11	1 4 6 5 8	ROMILDO ADÃO DA SILVA	0 0 0 0 0 0 0
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

Total de Votos ou à Transportar: 0 1 5 6 8 0

SIGNATURAS

Presidente: _____

Fiscais de Partidos: _____

ASS: *[Handwritten Signature]*

ASS: *[Handwritten Signature]*

Membros: _____

ASS: *[Handwritten Signature]*

JUSTIÇA ELEITORAL

Anexo VIII

1 IDENTIFICAÇÃO

Ata Geral de Apuração das Eleições Municipais de:

15 / 11 / 88

Nº Folha

008

Município de: CAMPINA GRANDE

UF: PB

Cod. Mun.

19810

ELEIÇÃO PARA VEREADOR - SUPLENTES NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO

N.º Preencher

N.º de Votos

ou Sigla da Coligação:

PT/DB/PCB/PCdoB/

Transporte

Numero	Nome Completo	Votação
1	15 699 GILBRAN GAURENCIO ASFORA	000 10 1
2	15 603 MARIA LOPES BARBOSA	000 10 1
3	15 651 IVAN VALDEVINO CABRAL X	000 10 1
4	15 637 MANUEL LUDGERIO PEREIRA NETO	000 09 6 3
5	15 695 JAIME CLEMENTINO DE ARAUJO X	000 09 5 8
6	15 680 MOACIR ALVES CARNEIRO	000 09 5 1
7	15 635 JOÃO BATISTA DA SILVA	000 09 2 2
8	45 699 FABIO TULIO FILGUEIRA NOGUEIRA	000 08 9 9
9	15 674 JOÃO CRISÓSTOMO M. DANTAS	000 08 9 2
10	45 601 HENRIQUE DE MATTOS BRITO	000 08 7 8
11	15 665 FERNANDO ANTONIO CAMPOS	000 08 5 4
12	15 671 LUIZ GONZAGA DE MELO	000 08 0 7
13	15 654 ROMULO JOSE GOUVEIA X	000 07 9 1
14	15 681 JOSE ALVES DE SOUZA	000 07 8 8
15	15 601 ELIAS TAVARES CUNHA MELO X	000 07 8 7
16	45 665 MARCONDES FERNANDES COSTA	000 07 5 3
17	15 618 SEVERINO LUIZ DE MENDONÇA	000 07 5 2
18	15 658 ANTONIO PEREIRA BARBOSA	000 07 2 9
19	15 664 JOSE ALVES CAJAZEIRAS NETO	000 07 2 6
20	15 661 LUCIANO HENRIQUE FIGUEIREDO	000 06 9 5
21	15 676 JOSE RISOMAR DA SILVA V	000 06 9 3
22	15 610 CICERO NASCIMENTO DE ANDRADE	000 06 6 4
23	15 670 ROMERO FIGUEIREDO AGRA	000 06 2 5
24	45 678 PAULO NEPOMUCENO	000 05 9 4
25	15 677 JOSE PEBA PEREIRA DOS SANTOS	000 05 7 6
26	15 682 MARIA DO SOCORBO G. BRITO	000 05 5 1
27	15 615 CICERO MOISES RAIA	000 05 4 2
28	15 675 ORLEI MATINS DE OLIVEIRA X	000 05 4 2
29	15 650 FRANCISCO MARIA FILHO	000 05 1 2
30	15 611 JOSE ANTONIO DA SILVA FILHO	000 04 9 9

Total de Votos
ou à Transporte:

0 2 2 9 7 4

Assinaturas de Partidos:

ASS: *[Handwritten Signature]*

JUSTIÇA ELEITORAL

Anexo VIII

IDENTIFICAÇÃO

Ano Geral da Anuração das Eleições Municipais de: 15 / 11 / 88

Nº Folha: 001

Município de: CAMPINA GRANDE

UF: PB

Cod. Mun.: 19810

ELEIÇÃO PARA VEREADOR - SUPLENTES NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO

Nº de Partidos:

em Sigla da Coligação: FIDE/PCB/PCdoB/

Não Preencher

Nº de Votos

Transporte: 02 2974

Número	Nome Completo	Votação
1 15 624	ADALBERTO ALVES BRASILEIRO	0000 178
2 15 673	JOSE ARIMATEIA R. DE MENEZES	0000 164
3 15 649	VICENTE JOSE GOUVEIA	0000 138
4 15 693	ERALDO VIEIRA CESAR	0000 125
5 45 656	CANDIDO ALEXANDRINO NETO	0000 109
6 15 652	CICERO LUIZ DOS SANTOS	0000 108
7 15 648	GERALDO EMEAS BARRETO	0000 101
8 40 610	IONE ARAUJO DE ASSIS	0000 100
9 15 636	MIGUEL RODRIGUES DA SILVA	0000 344
10 15 617	JOSE TEIXEIRA ALVES FILHO	0000 339
11 45 644	ANTONIO DE PADUA P. POMBO	0000 338
12 40 611	JOSE EDMILSON P. RODRIGUES	0000 322
13 40 606	SEVERINO BADU DE ARAUJO	0000 317
14 40 660	FRANCISCO DE A. DO NASCIMENTO	0000 302
15 45 677	ERICO ALBERTO DE A. MIRANDA	0000 287
16 15 614	ZARA PEQUENO	0000 264
17 45 610	JOSE ALVES DA CRUZ	0000 256
18 45 606	DILMA DANTAS	0000 243
19 40 666	JOSE FERNANDO LEITE	0000 235
20 40 621	PERICLES DE OLIVEIRA	0000 223
21 15 604	AMADRY GUIMARÃES MONTEIRO	0000 195
22 45 699	SEVERINO DOMINGOS DA SILVA	0000 184
23 45 615	EDILSON PEREIRA	0000 175
24 40 670	JOSUE PEREIRA DE ARAUJO	0000 166
25 40 618	JOSE GUILHERMINO DE SOUZA	0000 165
26 40 615	FERNANDO GOMES DE FARIAS	0000 162
27 45 655	MARIA DO SOCORRO DOS S. SILVA	0000 137
28 15 655	SEVERINA RODRIGUES DA SILVA	0000 120
29 40 644	DJALMA ANTONIO DE A. SANTIAGO	0000 114
30 15 634	JAIRTON ALVES DE QUEIROZ	0000 110

Total de Votos
ou à Transporte:

0 31 3 4 7

ASS: *[Handwritten Signature]*

ASS: *[Handwritten Signature]*

Membros:

ASS: *[Handwritten Signature]*

JUSTIÇA ELEITORAL

Anexo VIII

1 IDENTIFICAÇÃO

Ato Geral da Aburação das Eleições Municipais de: 15 / 11 / 88

Nº Faltas: 000

Município de: CAMPINA GRANDE UF: PB

Cód. Mun: 0620

ELEIÇÃO PARA VEREADOR - SUPLENTES NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO

Nº de Partidos: ou Sign. do Coligável: PDB/PCB/PCdoB/ N.º de Votos: 30 3 7

Número	Nome Completo	Votação
1	MANUEL FELIX DA CRUZ GALO	00001098
2	MILTON ALVES DE SOUZA	00001095
3	ANTONIO DAGOBERTO FORTES	00001095
4	ARMOBIO BARBOSA SOARES	00001095
5	GENILDA RIBEIRO DIAS	00001092
6	WALTER VICTOR MOREIRA LINS	00001090
7	BATANTON DE FREITAS	00001082
8	ALMIRO CAVALCANTI	00001078
9	JESEMIEL FERREIRA DOS SANTOS	00001072
10	JOSE LETICIO AMORIM	00001068
11	ALMIR BOCHA	00001064
12	ADABRIANO JEFFERSON COSTA DE SOUZA	00001062
13	USTEL DO VALE	00001030
14	WANDILSON LOPES DE LIMA	00001012
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Total de Votos ou à Transportar: 03 2336

SINATURAS

Juiz Presidente:

Fiscais de Partidos:

ASS: *[Handwritten Signature]*
 Membros:
 ASS: *[Handwritten Signature]*
 ASS: *[Handwritten Signature]*
 ASS: *[Handwritten Signature]*
 ASS: *[Handwritten Signature]*

ASS: *[Handwritten Signature]*
 ASS: *[Handwritten Signature]*
 ASS: *[Handwritten Signature]*
 ASS: *[Handwritten Signature]*
 ASS: *[Handwritten Signature]*

ANEXO D
(Lista de líderes comunitários da Década de 80)

Lista de Líderes Comunitários que Participaram das SAB's Durante a Década de 80*

1. Geronio Claudino dos Santos
2. Raimundo Dias da Silva
3. Ivan Valdevino Cabral
4. João Amaro de Medeiros
5. Cândido Alexandrino Neto
6. Jaime Clementino de Araújo
7. João Luiz de Araújo
8. Arlenilda Correia de Aguiar
9. Luiz Martins de Oliveira
10. Júlio da Silva
11. José Agostinhom do Nascimento
12. José Teixeira Alves Neto
13. José Risomar Silva
14. Severino Crispim da Silva
15. Djalma Ferreira da Silva
16. Severino Valeriano de Oliveira
17. Eronides Câmara Donato
18. Pedro José da Silva
19. Jaime clementino de Araújo
20. Hilton Almeida Guimarães
21. Darlan Nunes Araújo
22. Creusa Batista Nunes
23. Antônio Vital da Silva
24. Logrimar de Holanda Cavalcante
25. Sebastião Jovino do Nascimento
26. João Joventino do Nascimento
27. Vanderlei Medeiros de Oliveira
28. Geraldo Eneas Barreto
29. Inácio Amaro
30. Rômulo José de Gouveia
31. Geraldo Eneas Barreto
32. José Risomar Silva
33. Vicente José de Gouveia
34. Cícero Luís dos Santos
35. Cleto Domingos Dantas
36. Cícero Moisés Rais
37. Manoel Donato de Almeida
38. Antônio Pereira Barbosa
39. Severino Luiz de Mendonça
40. Silvino Antônio de Oliveira
41. Júlio da Silva
42. Francisco Leal da Silva
43. Agripino Batista da Silva
44. Edvan Pereira Souza
45. Lourival Andriola Machado
46. Cícero Araujo Torres
47. Cleto Domingos Dantas
48. Severino da Silva
49. Hildebrando da Silva Costa
50. Creusa Batista Nunes
51. Ivan Cajá de Farias
52. José de Assis Néry
53. José Carlos dos Santos
54. Josué Pereira de Farias
55. João Rodrigues
56. Francisca Albertina Alves Bezerra
57. José Martins de Oliveira
58. Damião José de Farias
59. Severino de Araujo da Costa
60. Orlei Martins de Oliveira
61. Paulo Candido da Silva
62. Mário Gomes da Silva
63. Luiz José Fernandes
64. Luiz Joaquim Meira
65. João Joventino do Nascimento
66. Severino Francisco de Souza
67. Ivan Valdevino Cabral
68. Jaime Clementino de Araújo
69. Elias Tavares Cunha
70. Severino Luiz de Mendonça
71. José Risomar da Silva
72. Vicente José Gouveia
73. Geraldo Êneas Barreto
74. José Teixeira Alves Filho
75. Fernando Jordão da Silva
76. Rivonise Araújo Sobreira
77. Elias Marques da Silva
78. Rildo Ferreira de Souza

79.Manoel Farias
80.Milton Alves de Souza
81.Antônio Martins de Souza
82.Joaquim Félix de Souza

83.Arnaldo Antônio de Nascimento
84.Vicente Lopes da Silva
85.Maria José Ferreira de Melo
86.Marais José de Souza

*Estes dados foram fornecidos pela UCES, através das fichas de diretores de SAB's, mas, eles não são completos pelo fato dessa entidade não guardar todos os documentos de registro da diretoria das associações.